Jornal do Comércio 90 ANOS

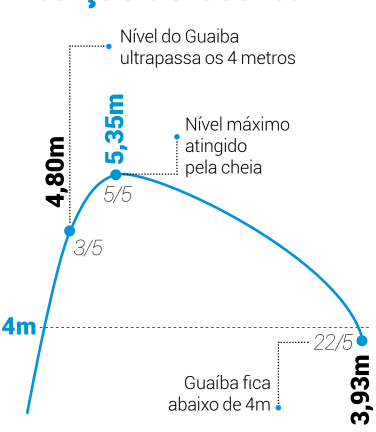
O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 249 - Ano 91 | Porto Alegre, quinta-feira, 23 de maio de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Nível do Guaíba baixa de 4m no 20º dia da enchente

Água escoa e amplia áreas e ruas livres de inundação na região central de Porto Alegre p. 18 e 19

Medição do Guaíba



- NÍVEL MÁXIMO ATINGIDO A CADA DIA DESDE O INÍCIO DA CHEIA

- FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Humaitá é um dos locais em que carros e casas estão debaixo d'água; famílias da vizinhança montaram acampamento junto à freeway p. 18

Bairros da Zona Norte ainda têm grandes áreas alagadas e cenário de destruição

JUSTIÇA ELEITORAL p. 17

Novo presidente do TRE descarta adiamento das eleições no Rio Grande do Sul

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Voltaire de Lima Moraes vai comandar o TRE nas eleições

ENTREVISTA

Marcopolo intensifica o processo de globalização, detalha CEO

Executivo André Armaganijan também fala sobre o processo de descarbonização e desafios em meio à tragédia climática no RS. p. 14

MARCOPOLO/DIVULGAÇÃO/JC



André Armaganijan completou um ano à frente da Marcopolo

MERCADO DIGITAL p. 9

Afetado pelas cheias, Instituto Caldeira prepara a sua refundação

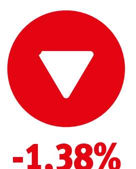
CADERNO GERAÇÃOE

Negócios buscam novo formato para manter operação

Indicadores

22 de maio de 2024

B3



-1,38%

Volume: R$ 26,045 bi

A ata do Fed contribuiu para amargar o sabor dos ativos de risco, que já não eram favorecidos por comentários mal recebidos de Haddad, fechando aos 125.650,03 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,22%	-6,36%	+14,01%

Dólar

Comercial	5,1559/5,1564
Banco Central	5,1496/5,1502
Turismo	5,2600/5,3610

Euro

Comercial	5,5790/5,8000
Banco Central	5,5791/5,5818
Turismo	5,7200/5,8010

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A vulnerabilidade dos desabrigados na inundação da Capital

Porto Alegre chegou nesta quarta-feira ao 20° dia de inundação. Enquanto famílias de bairros como Menino Deus, Cidade Baixa e Sarandi já estão voltando a suas residências, a elevação persistente do nível do Guaíba impede que outros milhares de moradores retornem à normalidade, sobretudo em áreas das zonas Sul e Norte, gerando uma angústia que parece não ter fim.

Nesta quarta-feira, pela primeira vez em mais de duas semanas, o nível do lago ficou abaixo dos 4 metros, ainda 1 metro acima da cota de inundação. Porém, em alumas regiões, as águas baixam de forma mais lenta. É o caso do bairro Humaitá.

Quem passa pela região, desde a rua Voluntários da Pátria, até as proximidades do DC Navegantes em direção a Arena do Grêmio, ainda se impressiona com a altura da água. De muitas, só se enxergam os telhados. Parte dos moradores está acampado no acostamento da BR-290, a freeway.

Enquanto grande parte da Capital se restabelece - como no Sarandi, também na Zona Norte, onde bombas de drenagem enviadas pelo governo de São Paulo ajudaram a drenar a água -, outras áreas, passados 20 dias, ainda aguardam uma solução.

É inaceitável o que as pessoas que vivem, trabalham ou têm empreendimentos no Humaitá estão passando. Embora o poder público tente explicar questões técnicas que impedem a drenagem via bombas aquáticas, a argumentação não é suficiente para atender a quem está desabrigado.

A situação escancara as necessidades da região, que sofre com alagamentos há muito tempo. Pelo menos desde a década de 1990, qualquer chuva é motivo de alerta na área.

Expectativas por melhorias vieram com o anúncio da construção da Arena do Grêmio, que previa compensações à infraestrutura urbana. A Arena foi inaugurada há pouco mais de 11 anos, porém, até hoje, a responsabilidade pela execução das obras é discutida na Justiça.

O bairro Humaitá é apenas um exemplo. Há outros também periféricos cuja população se sente esquecida.

O certo é que, na inundação histórica de Porto Alegre, as necessidades individuais e coletivas ficaram mais urgentes. Sem água na torneira e nos mercados, sem energia elétrica, com prédios alagados, cada um queria que sua situação fosse resolvida o mais rápido possível.

Aqueles que já tiveram suas urgências atendidas, porém, não podem esquecer daqueles que há 20 dias esperam por solução.

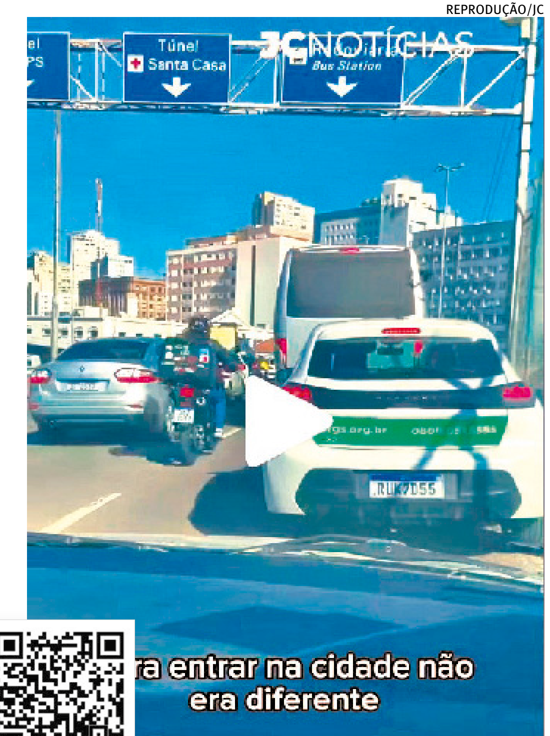
> A elevação persistente do nível do Guaíba impede que milhares de pessoas voltem para casa

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

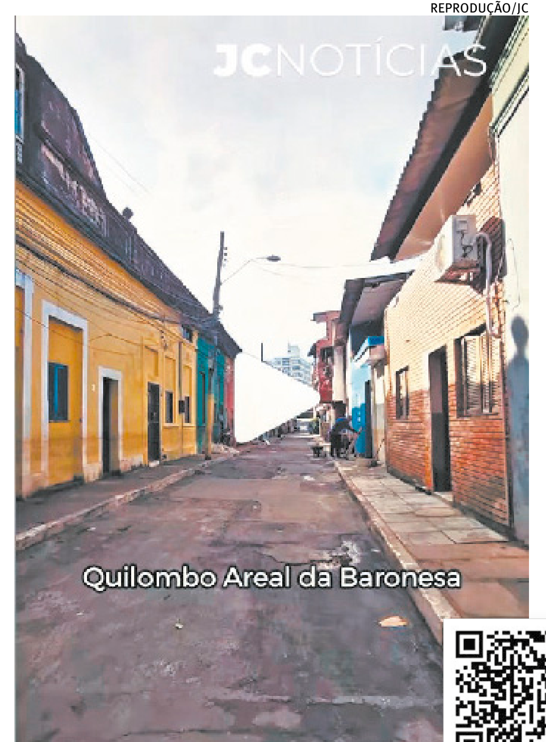
jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

Porto Alegre enfrenta engarrafamentos em várias vias pelo uso do corredor humanitário por veículos de passeio. Ruas que levam à saída da cidade apresentam longos congestionamentos, entre elas a avenida João Pessoa em direção à Ufrgs, assim como as avenidas Osvaldo Aranha e Protásio Alves, onde a fila de automóveis chegava na Silva Só. O repórter Arthur Reckziegel mostra no vídeo as grande filas geradas na entrada da cidade. Acesse pelo QR Code e assista.

REPRODUÇÃO/JC



REPRODUÇÃO/JC



A inundação em Porto Alegre completa 20 dias e, pela primeira vez em mais de duas semanas, o nível do Guaíba baixou dos 4 metros. Em vários bairros, as pessoas já fizeram a limpeza de áreas alagadas e a retirada de móveis e outros objetos danificados. É o caso do quilombo Areal da Baronesa - berço do samba de Porto Alegre -, entre os bairros Menino Deus e Praia de Belas. A repórter Júlia Fernandes esteve no local e acompanhou o trabalho de limpeza. Mire no QR Code e confira o vídeo.


Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A consideração do risco climático pressupõe comparar o custo de não fazer nada versus o custo de fazer alguma coisa. Numa concessão do tipo Parceria Público-Privada (PP) esses riscos hoje são vistos como força maior. Talvez tenham que considerar, pelo menos parte deles, como recorrentes. São mudanças na forma de contabilizar economicamente a mudança do clima." **Maria Netto,** diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade.

"As cidades temporárias são locais para que, durante algum tempo, as pessoas possam estar albergadas com mais conforto e dignidade." **Gabriel Souza (MDB),** vice-governador do RS.

"Essa enchente de maio foi muito acima do que já tínhamos visto no passado. Em setembro, ela esteve 2,20 metros acima da maior cheia da história, mas agora, no início do mês, ela superou em mais 2 metros a cheia de setembro. O rio subiu 24 metros acima do seu leito normal." **Sandro Herrmann,** prefeito de Colinas.

"Para o produtor ter acesso a crédito neste momento só tem uma solução que é o fundo garantidor. Fizemos isso na pandemia e faremos agora na reconstrução do Rio Grande do Sul." **Carlos Fávaro,** ministro da Agricultura.


FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

É preciso rezar sempre, sem desistir. Na hora certa, no momento oportuno, Deus vai atender a seus pedidos. Por isso, cultive uma relação amorosa com Ele. É bom lembrar que, antes de ser resultado de seu esforço, o Reino é a graça de Deus.

Meditação

Quando reza, você fica perto de Deus, que ouve suas orações. Quando você sofre, ele se aproxima e o carrega no colo.

Confirmação

"E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele? Será que vai fazê-los esperar?" (Lc 18,7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

É segredo de Polichinelo dizer que as plataformas de compra serão as grandes beneficiadas com o fechamento temporário ou permanente do comércio das cidades atingidas pelas enchentes. Para azar do comércio físico. O azar e o imponderável nunca vêm sozinhos.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Sem saída

Quando se fala que o Aeroporto Salgado Filho mergulhou na enchente, falta dizer que as vias de acesso estão em situação semelhante. É o caso da avenida Zaida Jarros, entre a BR-116 e a Farrapos, logo depois do aeroporto, ligação importante para o acesso ao terminal e a Porto Alegre.

Turbulência extrema

A forte turbulência que atingiu um avião da Singapore Airlines na terça-feira, e que feriu 22 passageiros e causou uma morte, é cada vez mais comum. A aeronave caiu 1,8 mil metros sobre o Oceano Índico. Todos os pilotos temem esse evento extremo, e estão avisando os passageiros que apertem o cinto como regra.

Escritório na cafeteria

Vai levar um tempo até que as cafeterias voltem ao normal, seja porque foram afetadas pelas águas, seja porque ficaram fechadas e os proprietários não têm bala na agulha para o difícil recomeço. Estes estabelecimentos fazem um papel social relevante. Ou são extensão de escritórios de profissionais liberais que usam o wi-fi da casa, ou servem de palco para as rodas de cafezinho ou encontros.

Lavaram a jato

Um a um, os condenados pela Lava Jato foram sendo absolvidos pelo mesmo tribunal que os condenou. Mesmo os confessos, pessoas físicas e empresas, que inclusive admitiram os mal havidos e devolveram o dinheiro. Estamos diante da maior miragem da história, a julgar pela lavagem da ficha corrida.

A carne é fraca

Não bastassem os estragos nas casas e prédios, os retirantes da enchente encararam um baita dissabor na volta, entre eles o apodrecimento dos alimentos guardados no freezer pela interrupção de energia. O fedor tinha um ajudante: o mofo, também odor insuportável.

Atenção ao disjuntor

Ao retornar para casa, o primeiro passo é desligar os disjuntores que fornecem energia à residência. Essa precaução é crucial, pois assim que as companhias restabelecerem a energia, todos os aparelhos que estiverem conectados à tomada receberão uma carga elétrica. Então, mesmo que estejam desligados, os dispositivos poderão queimar. O alerta é do PIDS Tec do Senac.

Entupimento de passageiros

Agora que a cidade ensaia uma retomada, não faz mais sentido que as linhas de ônibus tenham horário reduzido por falta de demanda. Para dar um só exemplo, a linha 520 Triângulo, que atravessa vários bairros, está com filas enormes. E o tempo de espera suplanta meia hora, quando antes era de 15 em 15 minutos.

As ruas que sumiram

O enorme congestionamento na área central de Porto Alegre, na terça-feira, ocorreu pelo uso generalizado do corredor humanitário. Ainda assim, teve quem arriscasse outras explicações. Um popular na parada de ônibus da Venâncio Aires falou que "bastou um calorzinho e todo mundo botou o carro na rua". É uma tese, mas há outra: faltou rua para tanto automóvel.

Motoristas nota 0

Nenhuma ajuda - estadual, federal ou internacional - adiantaria para resolver o enorme congestionamento da cidade. Nenhum órgão de trânsito mudaria a irresponsabilidade dos motoristas porto-alegrenses com sua irresistível vocação para piorar o que já está péssimo. Além ignorar a prioridade para carros em emergências, trancam o sinal, metem o bico já com sinal vermelho e, pior, buzinando como se fossem Moisés abrindo o Mar Vermelho. Você vê a educação da pessoa quando está comendo e no trânsito. E atinge todas as camadas sociais.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Moradia

Em uma das visitas ao Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que todos que perderam suas casas nas enchentes terão moradia, via programas voltados a isso. Ainda que não haja um levantamento real sobre o número de residências destruídas, o governo está montando uma estratégia para que as pessoas possam fazer a compra de suas casas (**Jornal do Comércio**, 15/05/2024). Em duas semanas foram criados benefícios, apoio massivo à população e garantia de moradia. Haverá a fase de cada um reaver o seu patrimônio, mas não fazer isso embaixo da ponte, num ginásio ou vila improvisada é o mínimo. *(Alexsander Britto)*



Jornal do Comércio | Porto Alegre — Quinta-feira, 16 de maio de 2024 — 15

política

Atingidos pelas enchentes no Estado vão receber auxílio de R$ 5,1 mil do governo federal

Recurso será disponibilizado como verba imediata destinada às pessoas que perderam seus bens devido às cheias

/ CLIMA

Bárbara Lima, de São Leopoldo
barbaral@jcrs.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retornou ontem ao Rio Grande do Sul acompanhado de uma comitiva de ministros para fazer novos anúncios à população atingida pelas cheias no Estado.

Desta vez, ele desembarcou no município de São Leopoldo, no Vale do Sinos, região fortemente afetada pela catástrofe climática. O ministro chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), anunciou, que o governo federal irá distribuir um auxílio de R$ 5,1 mil para as famílias que perderam tudo nas enchentes.

"Será uma verba para quem perdeu geladeira, fogão. É uma verba imediata", afirmou. As pessoas atingidas poderão receber os pagamentos do Vale Reconstrução via aplicativo da Caixa Federal, via Pix. Os pagamentos se darão em parcela única.

O impacto inicial previsto para os cofres é de R$ 1,2 bilhão. O processo será coordenador com a Defesa Civil Nacional, em parceria com Defesa Civil Estadual, Municipal ou Secretaria de Assistência Social.

Antes do ato, que contou com discursos políticos, Lula visitou um abrigo e conversou com pessoas atingidas pelos alagamentos. O foi realizado na Unisinos, uma das maiores universidades privadas do País.

O petista anunciou o programa batizado Vale Reconstrução, que dará R$ 5,1 mil a famílias atingidas para investir na compra de itens perdidos com as enchentes. Também afirmou que 21 mil novas famílias serão incluídas no Bolsa-Família.

O mandatário assinou, ainda, a medida que nomeia Paulo Pimenta (PT), atual titular da Secretaria de Comunicação Social (Secom) como ministro extraordinário de Reconstrução do RS.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, lamentou a disseminação de fake news em meio à tragédia e criticou Bolsonaro. "A partir da sua eleição (Lula) e da constituição do nosso governo, o Ministério da Saúde volta a fazer aquilo que sempre deveria ter feito e não foi feito durante a pandemia da Covid-19, que é coordenar todo esforço nacional para salvar vidas."

Rui Costa foi o responsável por detalhar as medidas. O auxílio de R$ 5,1 mil, por sua vez, deve ser pago em parcela única. Segundo um integrante do governo, o dinheiro poderá ser usado para compra de itens da linha branca, como geladeira e máquina de lavar, ou marrom, como televisores e outros eletroeletrônicos.

O governador Eduardo Leite (PSDB) participou da cerimônia. Ele afirmou que às vezes as pessoas podem ficar "chateadas" com solenidades, mas que elas são importantes para gerar esperança no futuro e comemorar avanços para combater a situação de crise.

Também esteve presente o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, além de autoridades estaduais e locais.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Comitiva de Lula e ministros participou de ato em São Leopoldo para anúncio de novas medidas ao RS

Outros benefícios anunciados para os atingidos

- **FGTS Saque Calamidade/emergência -** qualquer cidadão com saldo na conta do FGTS, poderá sacar o valor máximo de R$ 6.220,00.
- **Bolsa Família –** antecipação do pagamento para 17 de maio.
- **Bolsa Família –** mais 21 mil famílias que preenchem os requisitos do PBF no RS entrarão na folha de pagamento de junho.
- **Antecipação do Calendário de pagamento do Abono Salarial** 2024 para maio para o total de trabalhadores habilitados, cujo estabelecimento empregador esteja nos municípios com reconhecimento federal de calamidade/emergência.
- **Liberação de 2 parcelas adicionais do Seguro-Desemprego** a desempregados que já estavam recebendo o benefício na data do reconhecimento federal de calamidade pública.
- **Restituição do Imposto de Renda** no 1º Lote para contribuintes do RS.

Programa prevê moradia para quem perdeu casa

Em ato realizado no auditório da Unisinos, em São Leopoldo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem que "todo mundo que perdeu casa nas enchentes terá moradia."

O ministro chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), explicou os programas de moradia. Ainda que não haja um levantamento real sobre o número de casas destruídas, o governo está montando uma estratégia para que pessoas possam fazer a compra de suas casas.

Uma das opções para isso será a reforma de prédios públicos da União desocupados. Imóveis em processo de leilão da Caixa e Banco do Brasil que estejam desocupados serão readquiridos pelo governo federal para virar moradias.

O morador que foi afetado pelas enchentes em áreas urbanas também pode buscar um imóvel que, estando nos padrões do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), faixas 1 e faixa 2 será pago o valor pelo governo. Para as famílias Faixas 1 e 2, o limite do valor do imóvel varia entre R$ 190 mil e R$ 264 mil.

O governo também fará o aproveitamento de propostas inscritas e não selecionadas na seleção do MCMV em 2023 e uma nova seleção para os municípios em que os itens as outras medidas não sejam suficientes para suprir a demanda dos desabrigados.

"As prefeituras e o estado também poderão fazer retrofit, que é pegar prédios que antes eram escritórios, por exemplo, e adaptá-los para moradia", acrescentou Costa.

As casas destruídas em áreas rurais ainda terão um programa específico elaborado.

Outros benefícios para financiamento habitacional

- Além dos programas anunciados de compra de moradia por parte do governo federal, também foram anunciados a suspensão das parcelas do FGTS e MCMV por seis meses.
- O tempo para usar saldo do FGTS para pagar parcelas em atraso também aumentou, de 6 para 12 meses. No caso de novos contratos de financiamento, os beneficiários do Estado terão carência de 180 dias.

Entidades empresariais entregam programa conjunto de recuperação

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RS), a Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul) , a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) constituem um grupo que elaborou o Programa de Recuperação Econômica e Social do Rio Grande do Sul, batizado de Resgate-RS.

A iniciativa engloba sete projetos legislativos que abrangem as três esferas: federal, estadual e municipal. Coordenado pelas federações empresariais, e tendo como suporte técnico o advogado Rafael Pandolfo, o programa proposto foi entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ontem, na visita realizada ao Rio Grande do Sul.

Segundo reforçam as entidades, "a partir da premissa de que não há capacidade contributiva em meio à destruição, a necessidade de aprovação dos projetos é clara e urgente: assegurar as medidas tributárias necessárias para a reconstrução da atividade econômica, dos empregos e das vidas de milhões de pessoas".

Moradia II

Como lançam programas que não chegam nunca. Como distribuem dinheiro que não chega na mão de ninguém. Como são eficientes em discursar e não resolver o problema das pessoas. *(Alex Berchon)*

Moradia III

Se não fazem, reclamam e criticam. Se fazem, reclamam e criticam mais ainda. Por que não podem torcer para que as coisas deem certo ao invés de ficar jorrando negatividade? Espero de verdade que as pessoas consigam reconstruir e reconquistar suas coisas. E se os programas darão certo, logo veremos os resultados práticos. *(Adrielle Ferreira).*

Polo econômico e cultural

No século XIX, Pelotas consolidou-se como polo econômico e cultural do RS. Ao longo do século XX, sucessivas crises atingiram o município e causaram uma derrocada financeira que estagnou a economia da maior cidade do Sul do Estado. Quase dois séculos depois, a indústria criativa surge como uma alternativa para a retomada do desenvolvimento (caderno Empresas & Negócios, JC, 22/04/2024). Essa cidade é uma potência cultural. Merecia mais divulgação e articulação para atrair gente de todo o País e para isso também um aeroporto maior e melhor estruturado. Olhem o que uma cidade interiorana do Paraná chamada Cascavel fez, vejam o aeroporto deles e sintam o que é a defasagem do que Pelotas possui. *(João Maurício Hack Cardozo)*

Reportagem Cultural

Há 50 anos, durante a Feira do Livro de Porto Alegre de 1974, pela primeira vez uma edição de cartuns foi o volume mais vendido no evento. Rango, personagem do porto-alegrense Edgar Vasques, publicado pela estreante L&PM Editores, compilava as primeiras tiras de um personagem singular, tradução da miséria em forma de gente, alguém que tirava da própria situação paupérrima a liberdade para denunciar as desigualdades brasileiras (Reportagem Cultural, caderno Viver, JC, 19/04/2024). Excelente texto e justíssima homenagem ao Edgar. *(Paulo Grassi)*

/ ARTIGOS

Plano para a reconstrução econômica do RS

Rodrigo Lorenzoni

O Rio Grande do Sul se encontra sob o peso da maior catástrofe climática de sua história. As inundações devastadoras atingiram quase todos os municípios, deixando um rastro de morte, destruição e sofrimento. As consequências ainda são incalculáveis.

Diante dessa tragédia, é fundamental pensarmos no futuro e na reconstrução do nosso Estado. A retomada da economia é crucial para evitar um colapso financeiro e garantir a dignidade dos gaúchos.

Diferentemente da pandemia, quando a atividade econômica estagnou com estruturas intactas, agora enfrentamos um cenário mais grave. Muitas empresas perderam tudo: estoques, equipamentos, sedes. Diante dessa realidade, medidas robustas e arrojadas são necessárias.

Nesse sentido, as Frentes Parlamentares da Liberdade Econômica e pelo Livre Mercado propõem o Programa de Recuperação da Economia do Rio Grande do Sul, o Prorec-RS. O plano, condensado a partir de estudos e documentos elaborados pelas iniciativas pública e privada, está organizado em quatro eixos: alívio imediato, reconstrução, proteção social e restauração e prevenção.

O primeiro conjunto sugere a suspensão de impostos e a garantia da manutenção de incentivos fiscais para os setores econômicos que os possuem. O segundo prevê a concessão de crédito facilitado com carências e um programa de preservação de empregos. Essas ações englobam medidas essenciais para reduzir os encargos sobre as empresas.

Já o terceiro eixo estabelece a ampliação dos programas de transferência de renda e indica ações de apoio à moradia para dar suporte às famílias que perderam tudo.

Por fim, a última linha de ação prevê a reconstrução de estradas, pontes e outros equipamentos públicos que são fundamentais para o escoamento da produção e para a retomada da vida normal da população.

> A retomada da economia é crucial para evitar um colapso financeiro e garantir a dignidade dos gaúchos

O Prorec-RS foi encaminhado ao governo do Estado. Somente com a união de esforços, com foco na proteção à vida e no fomento ao emprego, poderemos superar este momento e construir um futuro melhor para o Rio Grande do Sul. Sejamos fortes, aguerridos e bravos: juntos, vamos superar este desafio e reconstruir o nosso Estado!

Deputado estadual (PL)

Mais que trabalho: solidariedade na tragédia

Diego da Veiga Lima

No cenário de cheias que assola o Rio Grande do Sul, a solidariedade e o apoio mútuo tornam-se pilares fundamentais para a reconstrução e o enfrentamento das adversidades. Nesses momentos difíceis, é crucial que as empresas estejam ao lado de seus funcionários, priorizando o bem-estar e a segurança de suas equipes.

> É importante que as empresas estejam abertas ao diálogo e à escuta ativa dos funcionários

É essencial destacar que o foco das empresas deve ser sempre nas pessoas. Os colaboradores não são apenas recursos, mas seres humanos com famílias, sonhos e vidas além do ambiente de trabalho. Portanto, é responsabilidade das organizações demonstrar empatia, compreensão e solidariedade diante de situações de calamidade e tragédia.

Estar ao lado dos funcionários não se resume apenas a oferecer apoio financeiro ou logístico em momentos de crise. Envolve também o acolhimento emocional, o suporte psicológico e a garantia de que os colaboradores se sintam amparados e seguros em um momento tão delicado.

As empresas podem adotar diversas medidas para demonstrar seu apoio aos funcionários afetados pela tragédia. Isso inclui a flexibilização de prazos e metas, o oferecimento de licenças remuneradas para lidar com questões pessoais e familiares, a disponibilização de assistência médica e psicológica, além de programas de apoio e suporte emocional.

É importante que as empresas estejam abertas ao diálogo e à escuta ativa dos funcionários, buscando compreender suas necessidades e oferecendo soluções personalizadas para cada caso. A transparência na comunicação e a disponibilidade para ajudar são aspectos essenciais para fortalecer o vínculo entre empresa e colaborador em momentos de crise.

Nesses mais de 25 anos de atuação percebo que esses valores fortalecem não apenas as relações dentro das organizações, mas também a sociedade na totalidade. Ao demonstrar compromisso e cuidado com seus funcionários, as empresas contribuem para a construção de um ambiente de trabalho mais humano, resiliente e solidário, capaz de superar os desafios mais difíceis com união e colaboração.

Esse vínculo não será esquecido depois que a água baixar, porque o apoio e os laços criados serão fortalecidos, construindo o vínculo positivo e a empresa será vista como uma marca empregadora que sabe a importância de cada pessoa que contribui para o seu negócio.

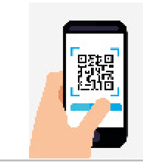
Advogado trabalhista e diretor do escritório Da Veiga Lima

Leia o artigo "Planos de saúde e o desastre do RS", de Natália Soriani, em **www.jornaldocomercio.com**





Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Comércio gaúcho já deixou de faturar meio bilhão

CDL-POA fez estimativa com base em índice de transações com cartões

O impacto da inundação em receita que deixa de circular no comércio gaúcho só cresce, conforme monitoramento da assessoria econômica da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA). A apuração divulgada ontem mostra que R$ 510,9 milhões e R$ 298,1 milhões deixaram de ser faturados pelo setor no Estado e em Porto Alegre, respectivamente. A referência para fazer a conta de perdas são as transações com cartões. O economista-chefe da CDL-POA, Oscar Frank, explica que utiliza o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). "A Cielo só apresenta percentuais. Desenvolvemos a metodologia para entender qual seria o impacto em termos absolutos", esclarece o especialista. As estimativas, destaca a CDL-POA, "não incluem danos às estruturas físicas e aos estoques". Ou seja, as perdas serão muito superiores. A comparação foi com 30 de abril a 12 de maio de 2023. De 30 de abril a 5 de maio, foi detectada queda de 15,7% no Estado. A Capital entrou na apuração mais recente. Na semana seguinte, de 6 a 12 de maio, o crescimento real foi de 2% ou fluxo positivo de R$ 74,6 milhões. Ao reduzir da perda de R$ 585,4 milhões da primeira semana, a entidade chegou aos R$ 510,9 milhões em 13 dias.

Frank diz que o crescimento foi gerado por setores com perfil essencial na despesa das famílias. Supermercados tiveram alta de 28,2%, drogarias e farmácias, de 14,1%, e postos de combustíveis, de 3,8%. Supermercados tiveram escassez e falta de água, por exemplo, e ainda dificuldades de reposição de muitos itens, de papel higiênico a refrigerantes, devido a problemas de logística para fornecedores e até mesmo inundação de centros de distribuição das redes. "A incerteza sobre o futuro e o armazenamento de itens essenciais, além das doações para os afetados pelas inundações, foram fatores importantes para esse aumento", avalia Frank, em nota. Já segmentos que não são de necessidade, sentiram o efeito da tragédia climática. Óticas e joalherias registraram queda de 66,2%, estética, de 52,7%, turismo, de 48,9%, e bares e restaurantes, de 46,2%. Com isso, é possível calcular uma estimativa de cifra sobre o que deixou de circular em função dos impactos das inundações, principalmente em regiões com mais lojas e outros negócios fechados. Mais de 400 das 497 localidades gaúchas foram atingidas. Porto Alegre teve porções importantes, como o Centro Histórico, com parte debaixo da água e ainda sem luz.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Supermercados estão entre setores essenciais com restrição de unidades

Perdas e produto gaúcho para mineiros

Os supermercados estão mobilizados para ajudar redes e pequenos mercados que estão ou estiveram debaixo da água. O aplicativo Ajuda RS, criado pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) e Associação Gaúcha de Atacadistas e Distribuidores (Agad), já registra mais de 400 estabelecimentos afetados pelas cheias, 252 com perda total. Dos 428 registrados até ontem no app, 278 eram supermercados. As duas entidades também estão na campanha de valorização das marcas de fornecedores gaúchos. A ação chegou a redes mineiras, como a Verdemar, em Belo Horizonte. Chama a atenção na gôndola que a rede restringe unidades de arroz, cujo maior produto é o Estado, por cliente.

Vitrine

O **Pontal Shopping** virou referência de cuidados de pets vítimas das cheias. Uma UTI Veterinária foi instalada no estacionamento. Dos 130 animais que passaram pelo espaço, 81 ainda recebem cuidados. A UTI, que apoia o Hospital de Campanha Veterinário montado na região do Gasômetro, precisa de equipamentos como caixa cirúrgica, oxímetro, balança, suporte para soro e outros itens. Além de pets, restaurantes fizeram papinhas para bebês e celulares estragados nas cheias tiveram conserto gratuito. O shopping recebe doação de ração, água potável, alimentos não perecíveis e produtos de higiene. "Estamos orgulhosos em ver a rede de solidariedade e união que foi criada", valoriza, em nota, a gerente geral Amélia Siqueira.

PONTAL SHOPPING/DIVULGAÇÃO/JC



11ª Feira Brasileira do Varejo fica para 2025

O maior evento de varejo do Rio Grande do Sul e um dos principais do Brasil, a **Feira Brasileira do Varejo (FBV)**, que seria esta semana e já tinha sido adiada devido às cheias, voltará à cena somente em 2025, comunicou ontem o Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (SindilojasPOA), promotor da iniciativa. "A decisão foi tomada visando o apoio aos atingidos, além da segurança de todos os participantes", disse o presidente do SindilojasPOA e da FBV, Arcione Piva. A 11ª edição da feira foi remarcada para 21, 22 e 23 de maio de 2025. A nova data segue quase a mesma prevista para este ano, de 22 a 24 deste mês, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do RS (Fiergs). "Entendemos os desafios enfrentados pela nossa comunidade e o longo processo de reconstrução que temos pela frente. Estamos ao lado do povo gaúcho atuando pela recuperação do Rio Grande do Sul e, principalmente, do nosso comércio. Vamos nos superar para entregar ano que vem uma nova FBV ainda melhor", manifestou Piva, no comunicado.

LARRY SILVA/DIVULGAÇÃO/JC



Mercado imobiliário deve reavaliar projetos em áreas inundadas

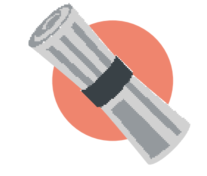
O CEO da **One Imóveis de Luxo**, Cristiano Cruz, projeta revisão de empreendimentos do setor imobiliário devido a inundações. Cruz avalia que a medida deve ser adotada especialmente às áreas diretamente impactadas pelas enchentes. Em Porto Alegre, diversas regiões vinham sendo alvo de investimentos e aposta de projetos inovadores, uma delas é o Quarto Distrito, que tem até mesmo incentivos fiscais para empreendimentos. A região foi uma das mais afetadas, com inundação que até agora ainda persiste em muitos trechos. "Regiões que sofreram inundação direta podem ver uma redução no interesse por parte das incorporadoras, devido ao risco elevado e à necessidade de investimentos substanciais em infraestrutura de prevenção de enchentes", pontua Cruz. No sentido oposto, o CEO da One vislumbra que "áreas mais altas e menos suscetíveis a enchentes podem se tornar mais atraentes para novos projetos", e que podem ter valorização dos imóveis.

No Ponto

O **Unidasul**, dono do Rissul e Macromix, abriu 70 vagas e prioriza a contratação de pessoas atingidas pelas enchentes. São postos para o CD em Esteio e o Macromix do bairro Scharlau, em São Leopoldo. Duas filiais do Rissul ainda estão fechadas: em Porto Alegre e Canoas.

O **Praia de Belas Shopping**, fechado desde 4 de maio, voltou a funcionar ontem, previsão que a coluna tinha antecipado.

O **Zaffari** na rua dos Andradas, no Centro Histórico da Capital, reabriu ontem. O Grupo Zaffari informa que o Cestto, primeiro de Porto Alegre e quase pronto na Zona Sul, estreia em junho.



Coluna de segunda

A coluna da próxima segunda-feira vai mostrar como varejistas pequenos a grandes de diversos segmentos estão planejando sua "reconstrução".



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV



O Cadastro Único importa para o cashback

Falhas nos registros do CadÚnico podem causar elevado custo fiscal na reforma tributária

Apesar de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) eliminar diversas distorções do nosso atual regime de tributação sobre consumo -e de ser uma mudança que promete trazer enormes ganhos de produtividade para a economia-, ele sofre a crítica de ser um tributo regressivo, já que indivíduos de baixa renda direcionam maior proporção de sua renda ao consumo.

Uma forma de corrigir essa distorção é fazer a devolução do imposto para as pessoas de acordo com algum critério, o que está previsto na reforma que foi aprovada no ano passado. Mas foi apenas recentemente -na proposta de regulamentação da reforma- que a forma da devolução do imposto ficou conhecida: um cashback para as famílias pobres -com renda per capita de até meio salário mínimo- que integram o CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais), do governo federal.

Se de um lado pode-se argumentar que o foco nessa população corresponde a um direcionamento de recursos para os mais pobres, de outro é importante ponderar que a qualidade das informações que constam nesse registro não é invariante às políticas que são implementadas através dele, já que muitas dessas informações são autodeclaradas.

Estudo recente do Insper mostra que há 6,6 milhões de famílias vulneráveis a mais nos registros do CadÚnico em comparação ao número de famílias pobres encontradas nos dados da PnadC, a pesquisa domiciliar de cobertura nacional realizada pelo IBGE. Ou seja, o número de famílias pobres no cadastro é 29% maior do que na PnadC. Ainda que a compatibilização de conceitos entre o CadÚnico e a PnadC não seja perfeita, essa é uma discrepância elevada, que pode alcançar diferença de até 9,7 milhões de famílias em razão do conceito de renda utilizado.

O diagnóstico do estudo é que há falhas nos registros do CadÚnico e, portanto, também na focalização de programas sociais que utilizam o cadastro como referência, a exemplo do Bolsa Família. As razões por trás da recente perda de qualidade desses registros podem ser inúmeras, mas é razoável esperar que as informações declaradas no CadÚnico estejam respondendo às regras que determinam a concessão dos benefícios de programas sociais.

Desde a pandemia, o Bolsa Família passou por duas importantes mudanças: o aumento do valor dos benefícios concedidos e o estabelecimento de um valor mínimo para as transferências. Essas mudanças foram introduzidas no auxílio emergencial, mas passaram a ser incorporadas de forma permanente no novo Bolsa Família.

Sabe-se que o valor mínimo estimula a declaração de famílias menores ou unipessoais, ao passo que o valor da transferência cria incentivos para subdeclaração da renda. À medida que o CadÚnico passa a subsidiar novos programas sociais e de redistribuição de renda, eventuais perdas de qualidade dos registros também se aplicarão a eles.

Ainda mais preocupante é a possibilidade de as regras desses novos programas reduzirem ainda mais a qualidade das informações do CadÚnico. O Pé de Meia, que prevê o pagamento de bolsas a jovens de baixa renda inscritos no Bolsa Família, é um exemplo. Será que esse novo programa irá gerar incentivos para que jovens declarem estar em famílias unipessoais?

De volta ao cashback, os ganhos em progressividade precisam ser ponderados em relação aos custos de perenizar uma devolução de impostos em base fluida, que pode mudar ao longo do tempo e que responde aos incentivos de demais políticas sociais. Alternativamente, pode-se alcançar progressividade de outras formas, sem nenhum critério de renda, conforme se considera em Da Costa e Santos (2023).

Quando a qualidade do CadÚnico não é invariante às regras das políticas redistributiva implementada através dele, perenizar novos programas a ele pode vir a um elevado custo fiscal.

Ação no Centro da Porto Alegre incentiva retorno das atividades do varejo

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

“Saudade da pandemia, quando a gente não vendia mas ainda tinha mercadoria.” O lamento do comerciante Nasser Hak, 38 anos, reverberava pelas cercanias da rua Voluntários da Pátria, em Porto Alegre, na manhã de ontem. Assim como ele, outros empresários seguiam no trabalho de limpeza, organização e contabilidade dos prejuízos causados pelas águas do Guaíba que inundaram o Centro da cidade nos últimos dias.

Em meio a este cenário, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Porto Alegre e o Sindilojas POA, com apoio da prefeitura da Capital, realizaram ação para incentivar o varejo a dar o pontapé inicial na retomada. Com uma van circulando pelo local, as entidades realizavam a distribuição gratuita de materiais de limpeza e utensílios para higienização das lojas.

Dono de três lojas na região, Hak acredita que sem iniciativas públicas o comércio local não conseguirá se reerguer de mais este revés. “O governo adiou os impostos das empresas para dia 20 de junho, só que nem previsão de energia elétrica não tem por aqui. Do jeito que está, como as empresas vão conseguir pagar? Cadê o Estado, cadê a prefeitura, cadê a infraestrutura? Zero, zero”, reclamava.

Enquanto fazia um levantamento dos danos em sua loja de calçados, Mohamed Kahalil, 51 anos, calculava um rombo de cerca de R$ 500 mil entre produtos e mobiliário. “De tempo parado, se a gente contar que o mês de maio é o melhor mês depois do Natal, a perda de receita será muito grande”, avaliou o empreendedor.

Em apenas um dos três estabelecimentos que Samir Samhan, 45 anos, tem nas redondezas, o baque foi de R$ 1 milhão. “Tive perda total, a água passou de dois metros e meio em uma delas, onde tivemos perda total. Instalações, produtos, materiais, tudo está completamente comprometido”, afirmou.

Segundo o presidente da CDL Porto Alegre, Irio Piva, a iniciativa conta com mais de 10 mil itens (alvejante, álcool, esponja dupla face, luvas, saponáceo, vassoura, sacos de lixo, sabão em pó, máscara, sacos alvejados, rodo e balde), além de emprestar lava-jatos para quem precisar para limpar suas lojas. “Só na primeira semana, o comércio da cidade registrou uma perda de mais de R$ 300 milhões em vendas e de R$ 580 milhões no RS. Mas temos também as perdas nos estoques e no patrimônio”, pontuou.

O presidente do Sindilojas POA acrescenta ainda que, caso a atitude seja bem recebida, há possibilidade de ser ampliada a outras regiões afetadas. A campanha ocorrerá das 8h30min às 17h, até esta sexta-feira. Os interessados também poderão retirar os materiais na sede da CDL POA, com entrada pelo estacionamento, no endereço Praça Osvaldo Cruz, nº 10.

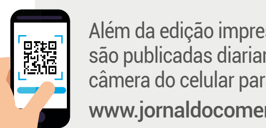
Assim que se iniciaram os trabalhos de limpeza no Centro, algumas lojas disponibilizaram para a população alguns dos produtos resgatados e que não serviriam mais para vendas. Este foi o caso da auxiliar de serviços gerais Daniela Marques, 41 anos, que ficou sabendo da distribuição em um grupo de WhatsApp. “Consegui vir para pegar roupa de cama, que estou precisando muito. Eu moro do bairro Partenon, em uma parte que não chegou a alagar, mas a casa do vizinho caiu em cima da minha e acabei tendo prejuízos”, relatou.

MARIA AMÉLIA VARGAS/ESPECIAL/JC

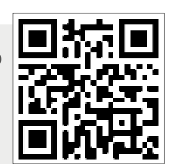


Lojistas da Capital começaram trabalho de limpeza para a retomada





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



PL de socorro a produtores do RS está na Câmara

Requerimento de urgência à proposta do deputado Luciano Zucco (PL) foi aprovado por unanimidade na terça-feira

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Câmara dos Deputados está analisando o mérito do Projeto de Lei 1536, de autoria do gaúcho Luciano Zucco (PL), que trata de desafogar o bolso de produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pela catástrofe climática. O texto estava em quinto lugar na ordem do dia desta quarta-feira, e estava previsto para ser apresentado pelo deputado Afonso Motta (PDT). No entanto, houve articulação do governo com líderes partidários para que a votação não ocorresse.

Requerimento de urgência foi aprovado na véspera, por unanimidade, com apoio do governo federal, para acelerar a tramitação. Para ser aprovado, o projeto precisa de maioria simples, ou 257 votos. E, em caso afirmativo, segue para apreciação no Senado.

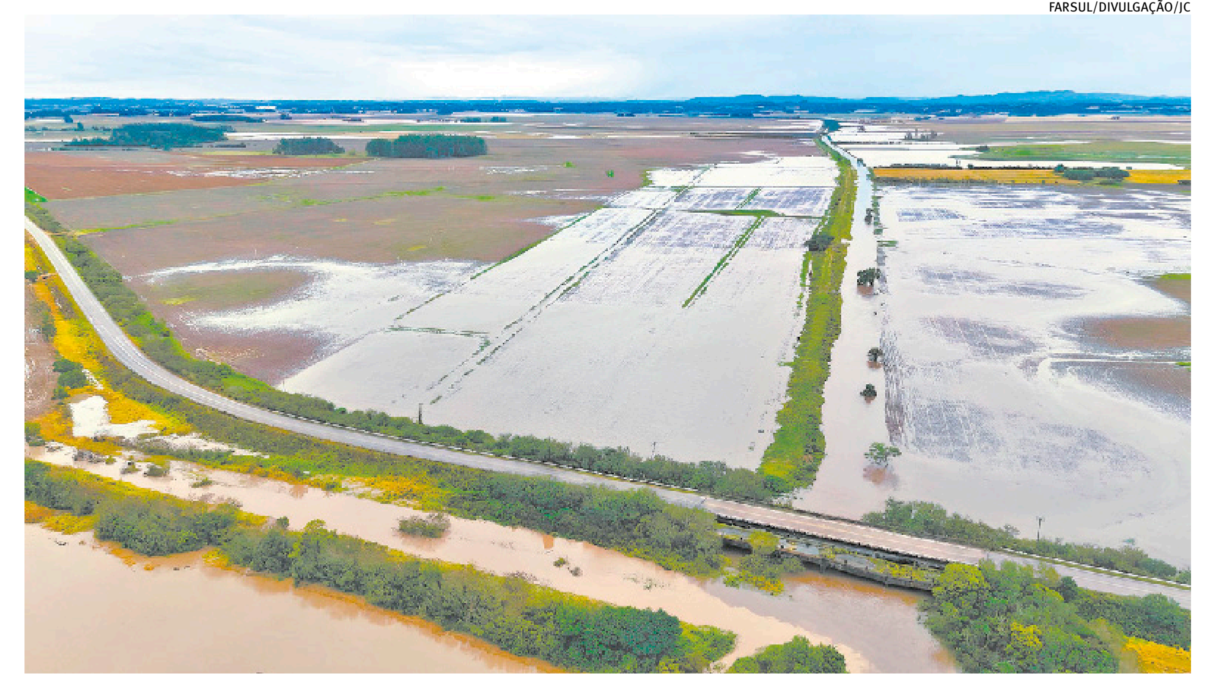
A sensibilização e a mobilização são grandes no Parlamento e no Executivo para agilizar o socorro ao Estado. Pela manhã, em audiência na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara, o ministro Carlos Fávaro disse que, passado o primeiro momento, de resgate e socorro imediato às vítimas, chegou a hora de a pasta entrar em campo. E reafirmou apoio ao setor. A fala de Favaro foi em resposta a manifestação de Zucco, pedindo colaboração do governo federal para agilizar o atendimento às necessidades do agronegócio gaúcho. O PL 1536 concede, entre outras medidas, anistia ao pagamento de parcelas mensais de créditos de custeio adquiridos até dezembro de 2024. Ainda, suspende por dois anos o pagamento de parcelas de financiamentos para investimento e comercialização; cria linha de crédito para catástrofes naturais e regulamenta o seguro de renda mínima ao produtor rural, desde que exerça a atividade há pelo menos 12 meses.

"O Rio Grande do Sul clama por ajuda", disse o parlamentar, que espera apoio de todos os entes da Federação "o mais rápido possível". Como resposta, Fávaro anunciou que vem ao Rio Grande do Sul na próxima terça-feira (28), acompanhado de parlamentares da bancada gaúcha, para a primeira transferência itinerante do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para o Estado.

"É a hora da reconstrução. Iremos para lá quantas vezes forem necessárias, em diferentes regiões. Entregaremos equipamentos, vamos colher as propostas de prefeitos e do setor. E deveremos incluir o Rio Grande do Sul no Programa Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas, pois haverá muitas, por onde a enchente levou toda a fertilidade do solo", afirmou o ministro.

Segundo ele, o Banco Interamericano de Desenvolvimento já sinalizou com US$ 1,5 bilhão a juros atrativos. E a Japan International Cooperation Agency (JICA), órgão do governo japonês responsável pela implementação da assistência oficial para o desenvolvimento, também a ofereceu apoio.

FARSUL/DIVULGAÇÃO/JC



Cheias alagaram lavouras inteiras em propriedades gaúchas, como na cidade de Camaquã

Fávaro assegurou que medidas propostas pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) terão suporte do Mapa. O ministro considera "fundamental" a criação de um fundo garantidor para novos investimentos.

"Dinheiro dos bancos não acabou. O que acaba é o crédito, em função de tantos problemas. E o povo gaúcho encontrará a mão amiga do Estado, presente e garantindo".

Em ofício encaminhado ao Mapa, com data de 7 de maio, a Farsul pede a adoção de uma série de medidas para auxiliar o setor. Em caráter emergencial, a entidade quer a prorrogação de todas as parcelas de custeio, investimento e comercialização, independente da fonte dos recursos.

Também solicita crédito para reinvestimento, destinado à reconstrução da estrutura produtiva, podendo ser empregado em bens de capital, benfeitorias ou infraestrutura de apoio à produção. Ainda, crédito de giro, para permitir a redução da alavancagem com credores, independentemente se bancos, cooperativas de crédito, de grãos, revenda de insumos e outros, bem como o custeio da próxima safra.

A Farsul pede o enquadramento de produtores rurais de municípios afetados por inundação nos eventos de maio, com decreto de emergência ou calamidade pública e que estejam acompanhados de laudo de perdas assinadas pelo agrônomo responsável ou entidade pública de extensão ou formação profissional, ou com comprovada dificuldade de comercialização por razões logísticas.

Leilão de arroz foi adiado após alta de preços no Mercosul, diz ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, disse que o governo adiou o leilão de arroz anunciado pelo presidente Lula (PT) após um aumento de preços no Mercosul. De acordo com Fávaro, a ideia era comprar 100 mil toneladas, mas pelos preços praticados nos países do bloco só seria possível adquirir 70 mil toneladas. Em audiência da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o ministro disse que produtores do Mercosul aumentaram em 30% o preço do arroz após o anúncio da compra. "O descasamento momentâneo dá margem a especulação. É triste dizer, mas tem gente querendo ganhar dinheiro excessivo nas costas da tragédia. Não é culpa dos produtores, é dos especuladores", afirmou.

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL

Querem ganhar dinheiro excessivo na tragédia, lamentou Fávaro

Ao saber do aumento de preços, Fávaro se reuniu com o presidente Lula, que decidiu adiar o leilão e retirar o IPI (imposto sobre importação) do cereal. Não há nova data marcada. "Pode ser lá na frente, não precisa ser agora", disse Fávaro. Questionado, o Ministério da Agricultura disse que "está realizando as tratativas necessárias para evitar qualquer especulação do preço do arroz, para a estabilidade do preço do produto nos mercados do país".

"As negociações estão contando com a participação de diversas partes do setor produtivo, como associações, cooperativas e produtores. O objetivo é o enfrentamento às consequências econômicas das cheias no Rio Grande do Sul", acrescentou.

A preocupação do governo vem do fato do Estado ser o maior produtor nacional, respondendo por cerca de 70% do que é consumido no Brasil. Com as enchentes no estado, houve perda de parte da produção. Com a diminuição da oferta, o medo é de um aumento de preços, que impacta na inflação. O aumento do valor pelo Mercosul se deu após o governo zerar o imposto de importação para o alimento como forma de contornar o aumento dos preços causado pelas chuvas na Região Sul. A proposta inclui dois tipos de arroz não parboilizados e um tipo polido/brunido na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec).

economia



A Campanha Reconstrusul

Conscientizar pessoas e empresas a doar itens de obras para auxiliar as vítimas das enchentes no RS para reconstruir suas casas é o objetivo da campanha nacional Reconstrusul. A iniciativa encabeçada pela arquiteta paulista Dudi Duarte está arrecadando produtos para reconstrução em pontos de coletas superiores a 90 cidades brasileiras. Buscando contribuir com o projeto, a maior feira do setor de construção civil no Sul do País, a Construsul - Feira Internacional da Construção, se uniu para auxiliar no transporte dos materiais. Na segunda-feira, a primeira carreta de São Paulo, com 12 toneladas de itens para doação, chegou a Lajeado, no Vale do Taquari.

Prejuízos patrimoniais

Empresas gaúchas acumulam até R$ 10 bilhões em perdas de ativos decorrentes das enchentes que atingem o Rio Grande do Sul desde o fim de abril. Os valores são apontados em estudo preliminar realizado pela Fecomércio-RS. Os prejuízos patrimoniais calculados contemplam estoque, maquinário, mobiliário, instalações, entre outros. A entidade avalia ainda que a perda de PIB do RS decorrente das enchentes chegue a R$ 40 bilhões, ou, 5% do PIB anual.

Global Living Dell Anno

Projetado pelo arquiteto Léo Shehtman, o ambiente Global Living Dell Anno apresenta, a partir desta semana, a nova linha de closets e acabamentos de cozinha da marca gaúcha na Casacor São Paulo, que ocorre até 28 de julho. O apelo internacional reflete o atual momento da marca pertencente ao Grupo Unicasa, de Bento Gonçalves. Com quase 40 anos de atuação, a Dell Anno inaugurou em 2023 sua primeira loja própria em Nova York, um marco em sua estratégia de expansão.

O aeroporto de Canela

Com o fechamento temporário do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, e a limitação de voos do Aeroporto Regional Hugo Cantergiane, de Caxias do Sul, autoridades públicas, representantes de diversos órgãos e lideranças da iniciativa privada participaram de um encontro na tarde de terça-feira, no Grande Hotel Canela, que marcou a remobilização regional para viabilizar o Aeroporto Internacional das Hortênsias, em Canela.

O retorno dos clássicos do Press

O Press não para. É uma rede gigantesca de pessoas (mais de 300 colaboradores), de famílias, de colegas, de fornecedores querendo aquecer a maior quantidade de pessoas possível nestes dias atípicos. Com cuidado, com carinho e com café. Por isso, segue o combinado de anos: no dia nacional do café voltam os itens que são a cara da estação, como o Irish Coffee, com uma dose de whisky, um toque de açúcar mascavo e nata fresca batida na hora, pra esquentar até a alma; o Chai Latte, que leva cravo, canela e gengibre no chá preto, e o Presspuccino Paçoca, que todo mundo amou no inverno passado e é a própria festa junina.

Base Aérea de Canoas já terá voos comerciais na segunda

Local será alternativa enquanto Aeroporto Salgado Filho estiver fechado

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Sem prazo definido para o Aeroporto Internacional Salgado Filho, inundado pelas cheias históricas em Porto Alegre, voltar a operar, a Base Aérea de Canoas (Baco), na Região Metropolitana da Capital, começa a receber voos comerciais de passageiros na próxima segunda-feira. A Latam será a primeira companhia a fazer a operar na nova rota. Azul e Gol começam a conectar Canoas a São Paulo em 1º de junho. As passagens já estão à venda.

A definição das autoridades aeroportuárias, governo federal, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Fraport Brasil, concessionária do complexo porto-alegrense, sobre o novo local ocorreu quase 20 dias dias após a água tomar conta da área do Salgado Filho.

Nos sites das aéreas, a nova opção - medida emergencial com prazo ainda incerto de término, pois não se sabe quanto tempo levará o fechamento do aeroporto de Porto Alegre e nem o tamanho dos danos -, já está disponível para a compra de bilhetes.

A Azul informa, em nota, que poderá antecipar a oferta, para antes de junho. "Queremos minimizar os transtornos e assegurar que as necessidades de viagem dos gaúchos sejam atendidas de alguma forma", diz, em nota, o diretor de Relações Institucionais da Azul, Fábio Campos.

Um dado curioso é a identificação na pesquisa e emissão de passagem: o local de partida ou chegada aparece como "Canoas, QNS - ParkShopping (alternativa a Porto Alegre). Todos os processos de check-in, despacho de bagagem, embarque e desembarque serão feitos no shopping, que fica na avenida Farroupilha, 4.545, no bairro Marechal Rondon.

A orientação das companhias é que as pessoas cheguem duas ou mais horas antes da partida - caso da Azul -, justamente devido à nova dinâmica. A Azul diz que fechará o check-in meia-hora antes da partida. Vai ser feito translado de passageiros do ParkShopping até a base.

COMPANHIA AZUL/DIVULGAÇÃO/JC



Complexo vinha sendo utilizado para receber donativos às vítimas das cheias

Orientações sobre embarque e voos em Canoas:

Voos previstos de Canoas a outros aeroportos:

- **Latam:** a partir de 27 de maio. Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU): diário, saída às 15h30min. Aeroporto de Congonhas: cinco dias (sem quartas e sábados), saída às 9h20min.
- **Azul:** a partir de 1º de junho. Aeroportos de Viracopos: diário, com saída às 11h30min.
- **Gol:** a partir de 1º de julho. GRU: diário, saída às 13h25min, e quartas e sábados, mais um voo, às 9h30min.

Passagens canceladas em Porto Alegre:

- **Gol:** passageiros podem mudar bilhete cancelado de Porto Alegre até 14 de agosto, para Canoas, Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo, Santo Ângelo, Florianópolis, Chapecó, Navegantes, Curitiba e Foz do Iguaçu.
- **Latam:** passageiros podem mudar bilhete para Porto Alegre cancelado até 31 de julho, para Canoas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Florianópolis, Jaguaruna e Navegantes.

Acesso de passageiros (check-in e embarque/desembaque):

- **ParkShopping Canoas** (avenida Farroupilha, 4.545, no bairro Marechal Rondon): check-in, liberação de bagagem e embarques e desembarques.
- **Horários:** Latam orienta que passageiros cheguem ao shopping pelo menos duas antes do voo. Gol orienta que as pessoas cheguem três horas antes (check-in fechará 90 minutos antes do voo).

Opções de trechos ofertados por Latam, Azul e Gol

Serão cinco voos de Canoas a destinos em São Paulo (Guarulhos, Congonhas e Viracopos) por enquanto, com diferentes frequências. Dois não serão diários. São 12 da Latam, nove da Gol e sete da Azul, totalizando 28 na semana entre Canoas e três aeroportos de São Paulo. Com as rotas no sentido oposto (de São Paulo para a cidade gaúcha), o tráfego será de 56 voos na semana.

A Latam tem previsto até agora dois voos. De Canoas para o Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU) será diário, às 15h30min, também com ligação vindo do GRU. Já para o Aeroporto de Congonhas serão em cinco dias, sem a ligação às quartas e aos sábados. O menor valor do bilhete da Latam estava sendo vendido a R$ 563,04, para o dia 27. A Latam vai usar aeronaves Airbus A320, para até 176 passageiros.

A Gol oferta dois voos entre Canoas e o GRU. A saída será diária às 13h25min e Nas quartas e sábados terá mais um voo, às 9h30min. O valor do bilhete está R$ 823,04 para dia 1º de junho. As ligações serão feitas com Boeing 737, para até 186 passageiros.

A Azul terá um voo diário que sairá de Canoas às 11h30min para o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas. Serão usadas aeronaves Embraer E1-195. O bilhete estava cotado a R$ 1.173,00, ontem.



Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Com perdas 'incalculáveis', Instituto Caldeira planeja sua retomada

INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Arquibancada do complexo gaúcho, que fica no primeiro andar do prédio, foi invadida pela água

"O problema do Caldeira é, na verdade, o mesmo de todo Rio Grande do Sul. Essa é uma circunstância única para decidirmos qual o tamanho da nossa ambição. Como desenhar as cidades daqui para a frente de forma a manter protegidos os negócios e a vida das pessoas?".

Pedro Valério, diretor executivo do Instituto Caldeira

"Seremos oficialmente o primeiro hub global que nasceu em uma pandemia e sobreviveu à enchente".

As palavras do diretor executivo do Instituto Caldeira, Pedro Valério, são de esperança e de convicção na retomada, mesmo em meio à dor das perdas causadas pelas chuvas que destruíram parte do Rio Grande do Sul e atingiram o hub de inovação gaúcho em cheio.

Localizada no Quarto Distrito, uma área que no passado já havia vivido um êxodo de pessoas e que agora celebrava, justamente, a sua revitalização, a sede ficou debaixo d'água.

O primeiro andar foi duramente atingido pelas águas. Da tradicional caldeira, onde aconteciam muitos dos eventos, a arquibancada, o estúdio, o Startup Village (que abrigava as startups), o Brasco, áreas de trabalho compartilhadas, tudo foi impactado. No total, 69 empresas ocupavam a área. Ainda é difícil prever os prejuízos e o que pode ou não ser recuperado, pois ainda há muita água no local.

"Estamos com uma estrutura de segurança 24x7 há uma semana e com o time de operações atuando na sede de forma bem pontual em iniciativas de recuperação, drenagem e planejamento de limpeza do hub para podermos avaliar os impactos gerados", conta Valério. Alguns pontos chegaram a registrar mais de 2 metros de água.

"Talvez tenham coisas que possamos reutilizar, mas a verdade é que tivemos uma perda incalculável em toda estrutura elétrica, hidráulica, paredes de gesso e piso, sem contar as áreas das empresas", lamenta.

O próprio escritório do hub foi inundado. Uma parceria foi criada com arrozeiros gaúchos e o Dmae para reconectar as bombas 3 e 4 e retomar a 5 para tentar reduzir o nível de água do local até o fim dessa semana.

Desde que tudo aconteceu, tanto o time do Caldeira como muitas das empresas da comunidade estão atuando no Tecnopuc.

O Caldeira, claro, já pensa no retorno das operações. "Nosso plano de ação é uma rápida retomada do hub pelo segundo e terceiro andares, que ficaram intactos, além das estruturas que serão criadas para atender as empresas e startups que ficavam no térreo" relata.

Até um bunker será criado, em parceria com um player de tecnologia, para proteger servidores das empresas que habitam o Caldeira e evitar que cenários como esse interrompam novamente as operações no futuro.

E se o receio de alguns era das empresas abandonarem o projeto, o que se tem visto é o contrário. "Sempre falamos que o Instituto Caldeira não é um prédio, é uma comunidade, e é exatamente isso que estamos presenciando. Tem empresas nos procurando agora para se tornarem membros e outras que anteciparam a renovação dos contratos", relata.

Pedro Valério diz que o Caldeira não pretende sair do Quarto Distrito, mas defende que esse seja um momento de inflexão para toda cidade e Estado.

Para ele, a grande questão é em qual a cidade que queremos viver?

"O problema do Caldeira é, na verdade, o mesmo de todo Rio Grande do Sul. Essa é uma circunstância única para decidirmos qual o tamanho da nossa ambição. Como desenhar as cidades daqui para a frente de forma a manter protegidos os negócios e a vida das pessoas?", questiona.

Hub de inovação da Capital prepara projeto de refundação para buscar recursos

Uma reunião do Conselho de Administração do Instituto Caldeira, na próxima semana, deverá dar início a um movimento de refundação do hub de inovação gaúcho. Há três anos, o projeto foi colocado de pé a partir da aposta e do investimento de cerca de 40 grandes empresas, como Lojas Renner, Vulcabrás, Gerdau, Agibank e Banrisul.

Agora, com a sede afetada pela força das águas, a meta é buscar apoio para a retomada. "Ainda estamos desenhando a estratégia, mas a perspectiva é abrir para refundadores beneméritos, buscando empresas interessadas, inclusive de fora do Brasil e de outros estados, que foram menos impactados", revela **Marciano Testa**, fundador do Agibank, presidente do conselho e um dos idealizadores do Caldeira.

O empresário faz questão de assegurar dois pontos importantes sobre o futuro do Instituto. O primeiro deles é a crença no Quarto Distrito. "Apesar do impacto, continuamos acreditando na região", diz.

O outro ponto é a manutenção dos planos de expansão da área, para o prédio na frente do atual.

A meta, anunciada recentemente, é passar a ocupar a estrutura dos antigos prédios da fábrica Tecidos Guahyba, um espaço com cerca de 33 mil m², sendo 21 mil m² de área construída; ampliando a área total do Caldeira para 55 mil m².

O investimento projetado pelo hub na nova área é de cerca de R$ 120 milhões, valor que virá de empresas e instituições vinculadas à própria comunidade Caldeira.

Porém, Marciano Testa destaca a importância do Caldeira seguir sendo percebido como um projeto estratégico para o Rio Grande do Sul.

Para isso, o empresário traz dados importantes. As companhias que fazem parte do Instituto hoje representam 15% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul. Os empregos diretos gerados por estes players somam mais de 10 mil.

"O Caldeira tem um impacto considerável na economia, geração de emprego, educação e renda para o Estado, cita.

Ele também faz um clamor ao poder público. "Como cidadão e empresário que investe no RS, tenho expectativa de que possamos canalizar boa parte dos investimentos que serão feitos no Estado em infraestrutura que garanta que empresas e pessoas não tenham mais esse impacto severo", alerta.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia



Visão de mercado

João Satt
Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Resgate, Retomada, Reconstrução

É possível sintetizar o que estamos vivendo no Rio Grande do Sul em 3Rs: Resgate, Retomada e Reconstrução.

"Resgate" representou o primeiro "R", a luta pela sobrevivência, uma narrativa pautada por cenas inesquecíveis de dor, luto, emoção e esperança. O cavalo "Caramelo" tornou-se um dos principais símbolos de resiliência de um povo forte e guerreiro. A superação e super doação dos voluntários fez e continua fazendo a diferença: incansáveis, ultrapassaram seus limites, movidos pelo bem ao próximo, construíram uma onda gigantesca de união, esperança e luz.

O brilho contagiou não apenas os gaúchos, como boa parte da população brasileira e do mundo. Um exemplo inequívoco de humanidade, união: sim, somos gratos; enfim, uma grande "nação família". A participação dos governos municipais, estaduais e federal, foi decisiva. Os veículos de comunicação deram um show de jornalismo, altamente profissional, colaborativo, pontuaram diferentes momentos, trazendo os fatos e suas respectivas repercussões. Tudo que foi possível fazer, foi feito.

Agora, chega a hora da Retomada RS. Apesar do luto e das lágrimas, é preciso seguir em frente. Chega a hora de arregaçar as mangas, voltar a trabalhar, produzir e fazer a vida andar. O relógio da vida nos empurra para frente.

O segundo "R" é sobre acreditar no melhor. Precisamos conjugar na primeira pessoa do singular, sem perder de vista a força da união. "Levanta, sacode a poeira, dá volta por cima" é o mantra que deve ser levado no peito de todos nós. A economia do RS precisa da atitude positiva de cada gaúcho para voltar a girar. "Juntos somos fortes" representa um potente movimento de economia solidária liderado pela Fiergs - Federação das Indústrias do RS, que tem dois grandes objetivos:

> Agora, chega a hora da Retomada RS. Apesar do luto e das lágrimas, é preciso seguir em frente. Chega a hora de arregaçar as mangas, voltar a trabalhar, produzir e fazer a vida andar.

1. Voltar a produzir.

Conscientizar a todos que a vitimização só nos levará a uma piora da situação. Estagnar é morrer. A resposta à tragédia não está na paralisação. O começar de novo sempre traz a oportunidade de fazer melhor e diferente. Como diria o ditado: "A palavra convence, mas o exemplo arrasta".

2. Incentivar o consumo do que é feito aqui.

Produto RS é o motor da economia do Estado. A indústria gera empregos, renda, impostos, traciona o comércio, movimenta as estradas, traz divisas. Ao consumir o Produto RS, sempre tem alguém que agradece. A preferência é um ato de solidariedade, que trará resultados de curto prazo ao Rio Grande do Sul. Falar em Retomada é inspirador: uma nova janela que se abre para todos. Esperança. A união dos gaúchos nos levará a ocupar o espaço que por direito é nosso. Como diria o velho Tamoio, "Não chores, meu filho. A vida é luta renhida: Viver é lutar. A vida é combate. Que os fracos abate. Que os fortes, os bravos: só pode exaltar".

Sem a Retomada, não haverá espaço à terceira etapa de "Reconstrução".

Acerta a Fiergs ao convocar todos à retomada da vida e dos negócios do Rio Grande do Sul.

De fato, não há outro caminho.

João Satt escreve neste espaço, às quintas-feiras a cada duas semanas

Certel espera ter 100% dos clientes religados ainda hoje

/ ENERGIA

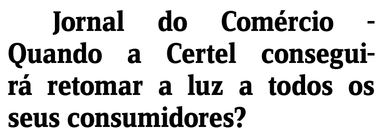
Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br



LUIZA PRADO/JC

Hennemann informa que cerca de 46 mil associados ficaram sem luz

Entre as cooperativas gaúchas de energia, nenhuma foi mais afetada com os recentes eventos climáticos no Rio Grande do Sul do que a Certel, que tem sede em Teutônia e atende a 48 municípios. O presidente da Certel e da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), Erineo José Hennemann, informa que em torno de 46 mil associados da cooperativa chegaram a ficar sem luz, mas no momento 99% dos consumidores já estão recebendo novamente energia, faltando menos de 50 associados para serem restabelecidos.



Jornal do Comércio - Quando a Certel conseguirá retomar a luz a todos os seus consumidores?

Erineo José Hennemann - Estamos fazendo o possível para chegar a 100% nesta quinta-feira, mas tudo depende dos acessos. Agora estão, praticamente, 99% dos consumidores ligados, são menos de 50 associados sem luz. Mas, tem algumas localidades pequenas em que desapareceu tudo, postes, transformadores e, em muitos lugares, a maior tristeza é que tu chegas e não tem nem mais casa. No pico, tivemos mais de 400 pessoas trabalhando (na religação dos associados).

JC - A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que a Certel chegou a ficar com cerca de 46 mil associados sem energia, o que representa em torno de dois terços do mercado da cooperativa. Confere esse dado?

Hennemann - É isso aí. Porque a (área da concessão da) Certel é dividida pelo rio Taquari e a margem direita do Taquari é onde fica Lajeado, onde fica esse número de associados. Como houve a queda das linhas de transmissão que passam pelo rio, toda essa margem direita ficou sem energia. A margem esquerda, que tem uma subestação que alimenta a região de Teutônia, não teve essa contingência.

JC - As cooperativas de energia conseguiram se ajudar nesse evento climático que impactou a maior parte do Rio Grande do Sul?

Hennemann - Isso é o diferencial do cooperativismo, houve uma integração muito grande. Nós tivemos oito ou nove cooperativas que vieram imediatamente nos ajudar. O que nos deixou com a emoção à flor da pele foi a forma voluntária que as cooperativas de energia de Santa Catarina se prontificaram a vir para cá nos ajudar.

JC - As outras cooperativas gaúchas do sistema Fecoergs também sofreram muitos prejuízos com as chuvas?

Hennemann - A mais impactada foi a Certel, mas a Certaja (de Taquari) foi uma que teve e está tendo reflexos. Porque ela está nas margens dos rios Taquari, Jacuí e Caí e esses rios, principalmente o Jacuí, estão demorando para baixar seus níveis. As cooperativas de Fontoura Xavier, a Cerfox, e a de Viamão (Coopernorte) também foram impactadas.

JC - As cooperativas e particularmente a Certel já têm a estimativa do prejuízo financeiro dessa catástrofe climática?

Hennemann - Agora que estamos começando a fazer esse levantamento, porque o foco foi retornar a energia para os associados. Contudo, só a Certel teve mais de 1 mil postes que desapareceram ou quebraram. Duas torres de metal no rio Taquari caíram, uma delas desapareceu e a outra está toda torta que não dá para aproveitar. Subestações com água. É um prejuízo elevadíssimo, que não tem como uma empresa suportar.

JC - A recuperação desses ativos dificilmente pode ser repassada para a tarifa, pois iria onerar muito o consumidor. Terá que haver apoio do poder público quanto à disponibilidade de recursos?

Hennemann - Para as elétricas todas. E tivemos queda de faturamento também. Mas, estamos enxergando uma sensibilidade muito grande dos governos federal e estadual, da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), da Aneel. Mais de R$ 1 bilhão (estimativa do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, quanto aos danos na rede elétrica gaúcha) é um valor que não pode sair do bolso de quem foi afetado por essa catástrofe. A gente fez essa recuperação de forma emergencial e logo vamos ter que revisar toda essa rede e colocar dentro de padrões elétricos.

JC - A Certel tinha a ideia de construir a hidrelétrica Bom Retiro, no rio Taquari, que tem um investimento estimado em cerca de R$ 250 milhões. Esse planejamento segue mantido?

Hennemann - Muda, muda a nossa visão. No próprio rio terá que ser feito um novo levantamento, uma batimetria (medição), porque mudou curso, altura, assoreamento. Isso tudo vamos ter que refazer e isso vai demandar tempo. Tudo de investimentos terá que ser revisado.

Fiergs terá CEO na próxima gestão

Claudio Bier, recém-eleito presidente da federação, anunciou o nome de Paulo Hermann para o cargo

/ INDÚSTRIA

Caren Mello. especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) terá, pela primeira vez na sua história, um diretor executivo. A partir da nova gestão, que tomará posse no mês de julho, a presidência terá ao seu lado um CEO para questões administrativas.

O anúncio foi feito ontem pelo empresário Cláudio Bier, eleito para a gestão 2024-2027. Ele convidou para o cargo de CEO o engenheiro agrônomo Paulo Hermann.

Na campanha para o cargo, Bier já havia sinalizado sobre a contratação de um diretor executivo para implantação do projeto e da gestão, em apoio à atuação do presidente. Outra proposta também foi a criação de um conselho formado por empresários de renome para que seja consultado pela entidade em momentos de tomada de grandes decisões ou momentos cruciais. De acordo com o presidente recém-eleito, o perfil à frente da entidade será diferente do exercido pelo atual presidente Gilberto Petry. "Tenho a característica de delegar. Faço isso na minha empresa, faço isso no sindicato", exemplificou.

As demais estruturas na Fiergs deverão ser mantidas, embora a entidade tenha pela frente uma grande demanda em função das enchentes no Estado. "Sempre procuro ver o copo meio cheio, não nos assusta o que temos pela frente. Vindo a ajuda prometida pelo governo federal, temos todas as condições de reconstruir o Estado", observou, ao lembrar que para esse período do pós-enchente aumentará a demanda de matéria-prima e mão de obra.

Os próximos dias, segundo Bier, serão de definições sobre a atuação da gestão, incluindo as responsabilidades do CEO. Ele adianta que o executivo deverá lidar com as questões mais administrativas, enquanto o presidente, com a área institucional e política. "Hermann tem todas as condições", concluiu.

Hermann é um nome conhecido no agronegócio dentro e fora do Brasil. Foi CEO da maior indústria de máquinas agrícolas do mundo, a John Deer, onde atuou por 22 anos. Em sua trajetória, foi responsável pela criação da Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), hoje uma rede que incentiva a expansão da prática agrícola integrada que otimiza o uso da terra, com benefício para todas as atividades e de maneira ambientalmente correta. É engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Pelotas e tem MBA em Business Administration and General Management pela Universidade do Vale do Sinos (Unisinos).

TÂNIA MEINERZ/JC



Hermann foi CEO da John Deer, onde atuou por 22 anos

O empresário Claudio Bier, 81, foi eleito o novo presidente da Fiergs para a gestão 2024-2027 na terça-feira, em eleição no formato híbrido. Bier superou o empresário Thômaz Nunnenkamp, que liderava a outra chapa na disputa. Foram 54 votos para Bier e 53 para Nunnenkamp, o candidato da chapa 2.

Nascido em Santo Antônio da Patrulha, no Litoral Norte, o empresário é diretor- presidente do Grupo Masal SA. Ele ocupa atualmente o posto de vice-presidente da Fiergs e está no quarto mandato como presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers). Antes de adquirir a Masal, em 1983, atuou nos ramos dos transportes e extração de madeiras.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24.05	Combustíveis monofásica	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis, do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de tributação monofásica, relativamente às saídas promovidas no período de 11 a 20, até o dia 25 do mesmo mês.
24.05	IRPF Alienação	Recolhimento do imposto de renda pela pessoa física que auferiu ganhos de capital na alienação de bens e direitos no mês anterior.
27.05	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
28.05	Substituição Tributária	Entrega da Declaração de Substituição Tributária diferencial de alíquota e antecipação Destda pelo contribuinte optante pelo Simples Nacional, até o dia 28 do mês subsequente ao encerramento do período de apuração; ou, quando for o caso, até o primeiro dia útil imediatamente seguinte.
31.05	GIA ECT	Entrega da GIA ICMS pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) até o último dia do mês subsequente.
31.05	ICMS Transmissão E.	Recolhimento do ICMS em relação às operações de conexão e uso do sistema de transmissão de energia elétrica, sendo o pagamento até o último dia do segundo mês subsequente.
31.05	ICMS Lubrificantes	Recolhimento do imposto decorrente de operações interestaduais do período de 11 a 20 do mês, de combustíveis e lubrificantes derivados ou não de petróleo e outros produtos, até o último dia do mês.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	1,08	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,81	0,19	0,37	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,83	0,16	0,38	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/05/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,74
2024*	3,80
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 21/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	820.566	262.635	5.128,500	5.107,027	5.127,000	67.064.207.375
Jul/2024	34.825	900	5.141,000	5.141,000	5.141,000	231.345.000
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 21/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.236.946	96.554	10,41	10,40	10,41	9.625.117.523
Jul/2024	3.837.136	95.298	10,39	10,38	10,38	9.425.754.171
Ago/2024	441.603	30.768	10,37	10,36	10,36	3.016.024.921
Set/2024	151.134	12.426	10,36	10,35	10,36	1.207.641.509

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jul	81,90
WTI/Nova Iorque/Jul	77,57

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
22/05	5,1559	5,1564	+0,77%
21/05	5,1163	5,1168	+0,24%
20/05	5,1042	5,1047	+0,05%
17/05	5,1015	5,1020	-0,55%
16/05	5,1297	5,1302	-0,13%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2600	5,3610
Dólar Australiano	3,0000	3,6500
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,7200	5,8010
Franco Suíço	4,8000	6,0000
Libra Esterlina	5,9000	6,9500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

22/05/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,1502
Dólar (EUA)	5,1502	1
Euro	5,5818	1,0838
Yene (Japão)	0,03291	156,5
Libra Esterlina (UK)	6,5603	1,2738
Peso Argentino	0,00579	890

CRIPTOMOEDA

22/05 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 358.527,16

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
22/05	343,000	2.392,90
21/05	343,000	2.425,90
20/05	343,000	2.438,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
21/05	356.330
20/05	356.017
17/05	356.191
16/05	356.448
15/05	356.419
14/05	355.014

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 20/05/2024 a 24/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	111,46	125,00
Boi para abate	kg vivo	7,85	8,28	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,71	8,40
Feijão	saco 60 kg	137,00	270,34	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	46,00	57,39	76,00
Soja	saco 60 kg	118,00	121,48	127,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	63,00	64,87	67,00
Vaca para abate	kg vivo	6,75	7,23	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	20/05	21/05	22/05	23/05	24/05
Rendimento %	0,5102	0,5365	0,5629	0,5608	0,5630

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	20/05	21/05	22/05	23/05	24/05
Rendimento %	0,5102	0,5365	0,5629	0,5608	0,5630

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,39

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,20
Banco do Brasil	7,93
Banrisul	8,05
Safra	7,47
Santander	8,24
Caixa Econômica Federal	5,63
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,32

Período: 30/04/2024 a 07/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Com Fed e Haddad, Ibovespa recua 1,38%

Com a aversão a risco doméstica e externa, B3 encerrou o dia a 125.650,03 pontos, no menor nível desde 25 de abril

/ MERCADO FINANCEIRO

A cautelosa ata do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), divulgada no período da tarde desta quarta-feira contribuiu para tornar ainda mais amargo o sabor dos ativos de risco, como ações na B3, que já não era favorecido mais cedo por comentários mal recebidos, tecidos pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quanto ao nível adequado de meta de inflação que deveria ser perseguido no Brasil. Assim, o Ibovespa passou ao negativo no acumulado do mês (-0,22%), retroagindo nesta quarta a níveis do fim de abril, mesmo com a recuperação parcial nos papéis da Petrobras - que vão ao positivo na semana, na ON como na PN.

Para piorar, após a ata do Fed nesta tarde, a plataforma da CME indicava que o mercado voltou a acreditar em apenas um corte, e de apenas 25 pontos-base, nos juros de referência dos Estados Unidos este ano.

Com a aversão a risco doméstica e externa, o Ibovespa fechou o dia em baixa de 1,38%, a 125.650,03 pontos, no menor nível de encerramento desde 25 de abril, então aos 124,6 mil pontos. O giro financeiro subiu para R$ 26 bilhões nesta quarta-feira.

"Mercado estressado hoje (ontem), bem para baixo após duas semanas de lado e, hoje (ontem), em queda mais acentuada. Há um ajuste de expectativas ainda em curso, revertendo aquela impressão mais otimista quanto à inflação mais baixa nos Estados Unidos, que alimentava então as estimativas de cortes de juros por lá", diz Felipe Moura, analista da Finacap Investimentos. A perda do Ibovespa nesta quarta-feira foi a maior para o índice desde 10 de abril, então em baixa de 1,41%.

"A desaceleração da inflação nos Estados Unidos era um fator que, até recentemente, animava o mercado, com a precificação então de dois cortes de juros pelo BC americano ainda este ano. A ata do Fed, divulgada na tarde de hoje (ontem), não trouxe grandes novidades, reiterando apontamentos que os dirigentes têm feito nos últimos meses: vão perseguir a meta de 2% ao ano e só haverá corte de juros quando houver certeza com relação à convergência dos preços para a meta", diz Camila Abdelmalack, economista-chefe da Veedha Investimentos.

"Não vejo possibilidade de melhora expressiva para a Bolsa brasileira no curto prazo. Na ata, o Fed dá sinais de que a inflação não está no caminho que os dirigentes esperavam, e que levará mais tempo do que o previsto para a convergência, o que afeta a perspectiva para os juros dos Estados Unidos", diz Gustavo Harada, chefe da mesa de renda variável da Blackbird Investmentos.

Harada, da Blackbird, observa que o desdobramento relacionado ao Fed chega em momento já delicado para a Bolsa brasileira, com relação também ao fluxo, e em que o cenário doméstico é afetado por condições ainda difíceis de aferir, como o efeito da calamidade no Rio Grande do Sul sobre o PIB e as contas públicas. Nesse contexto, o questionamento feito nesta quarta sobre o nível adequado para a meta de inflação oficial, feito pelo ministro Haddad, explica parte do mau humor do mercado, mesmo antes da ata do Fed.

"Se nós queremos a meta de 3%, que é uma meta ousada para o histórico do Brasil, ninguém nega. Mas se queremos perseguir essa meta, temos que abrir um pouco o debate e pensar um pouco na questão institucional e verificar regras de vinculação sustentável ao longo do tempo à luz da herança que nós recebemos", explicou Haddad em audiência pública nesta tarde em comissão da Câmara dos Deputados.

O ministro afirmou que se o País tem dificuldade de cumprir uma meta de inflação mais baixa por estar mais "insensível" à taxa de juros, e é necessário pensar nas condições institucionais.

O dólar encerrou a sessão em alta firme e voltou a superar o nível de R$ 5,15 no fechamento. Além da onda global de fortalecimento da moeda americana, o real sofreu com a piora da percepção de risco doméstico. No fim do dia, a divisa avançava 0,77%, cotada a R$ 5,1564 - maior valor de fechamento desde o último dia 13.



/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
TIM ON NM	16,80	+1,57%
CARREFOUR BRON NM	10,88	+1,21%
AREZZO CO ON NM	50,65	+1,34%
TELEF BRASILON	46,07	+1,79%
GRUPO SOMA ON NM	6,030	+1,34%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MINERVA ON NM	6,34	-8,65%
LWSA ON NM	4,13	-7,19%
LOJAS RENNERON NM	13,11	-7,09%
PETZ ON NM	4,07	-6,22%
REDE D OR ON NM	29,120	-6,03%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
REDE D OR ON NM	29,120	-6,03%
PETROBRAS PN N2	37,18	+1,36%
VALE ON NM	65,44	-0,79%
LOJAS RENNERON NM	13,11	-7,09%
PETRORIO ON NM	44,21	-3,58%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,70%
Petrobras PN	+1,47%
Bradesco PN	-2,01%
Ambev ON	-0,50%
Petrobras ON	+0,94%
BRF SA ON	-2,24%
Vale ON	-1,02%
Itausa PN	-0,88%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,51	Nasdaq -0,18	FTSE-100 -0,55	Xetra-Dax -0,25	FTSE(Mib) -0,41	S&P/ASX -0,046	Kospi -0,026
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,61	Ibex -0,052	Nikkei -0,85	Hang Seng -0,13	BYMA/Merval -0,61	Xangai +0,018	Shenzhen +0,12

economia

Marcopolo intensifica processo de globalização

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Com fábricas na África do Sul, Argentina, Austrália, China, Colômbia e México, além de participação acionária em empresa com unidades no Canadá e nos Estados Unidos, a Marcopolo, de Caxias do Sul, tem ampliado as relações externas com as operações do Brasil para criar, efetivamente, uma conexão global. Isto inclui intercâmbio das melhores práticas entre as unidades, bem como de pessoal e de avanços tecnológicos, para que a empresa se torne competitiva em todos os mercados. Nesta entrevista, o CEO André Armaganijan relata seu primeiro ano na função, os desafios vencidos e a superar, e as iniciativas para tornar a empresa uma concorrente de peso ainda maior no mercado, que passa a ter a descarbonização como processo inadiável diante das severas crises climáticas.

Jornal do Comércio – O senhor completou um ano como CEO da Marcopolo. Que avaliação faz deste período em termos de consolidação de objetivos e projetos?

André Vidal Armaganijan – Eu já trabalhava na Marcopolo há vários anos. Este primeiro ano está sendo de aprendizado, de conhecer e conectar cada vez mais com todas as áreas, com um grupo maior de pessoas sob minha gestão. Dedicamos muita atenção para ter um ambiente cada vez melhor para trabalhar, reforçamos ações em produtividade, visando tornar a empresa mais eficiente e inovadora. A inovação começou há algum tempo, mas, agora, com as mudanças climáticas, a descarbonização passa a ser prioridade.

JC – Pessoas e mão de obra têm sido um problema em praticamente todas as atividades. O que a Marcopolo tem feito para equacionar esta situação?

Armaganijan – A gente já vinha trabalhando em um processo de transformação cultural, agora adotamos a denominação de evolução cultural. Existe uma preocupação muito grande em ter melhor ambiente para trabalhar. Temos vários projetos que vão sustentar essa evolução. E isto é importante para trazer mais competitividade. Estamos falando em automação de fábrica, indústria 4.0. Temos feito este processo de conexão entre as fábricas, que avançou muito, e contribuindo para tornar a empresa cada vez mais global.

JC – Como está sendo feita a qualificação da mão de obra?

Armaganijan - A Marcopolo pode ser considerada um celeiro de formação de pessoas. Temos uma escola em parceria com o Senai. Formamos mais pessoas do que necessitamos, para ter um grupo mais qualificado ou disponível no mercado. Estas parcerias, juntamente com programas de desenvolvimento, têm sido fundamentais para mitigar a dificuldade de mão de obra qualificada.

JC – Qual sua avaliação sobre o mercado nacional de ônibus?

Armaganijan – Vemos este ano como de crescimento, superando 2023, principalmente pela oportunidade de renovação de frota. O programa Caminho da Escola terá importante participação nos resultados, pois está em andamento a compra de um novo lote. Num primeiro momento, os volumes realizados ficaram abaixo do previsto, mas agora está retomando um movimento mais expressivo.

JC – As enchentes que atingiram o RS podem comprometer este cenário positivo?

Armaganijan - Infelizmente, temos esta tragédia no Estado, que pode interferir. No entanto, a empresa segue trabalhando dentro da normalidade possível, não a pleno. Paramos um só dia. No seguinte, a maioria dos trabalhadores retornou. Temos um problema com matérias-primas. Há níveis de estoques suficientes para garantir a continuidade da operação, mas estamos mapeando alternativas em caso de redução ou falta de oferta. Já as estruturas fabris, felizmente, não foram impactadas. Estamos solidários aos desabrigados e ajudando com doações.



> A empresa segue trabalhando na normalidade possível. Paramos um só dia. As estruturas fabris, felizmente, não foram impactadas (pela enchente).

MARCOPOLO/DIVULGAÇÃO/JC



André Armaganijan, CEO da Marcopolo, avalia primeiro ano de gestão e ações para ampliar competitividade

JC – Em que estágio se encontra o desenvolvimento do ônibus elétrico da Marcopolo?

Armaganijan – Se observa um movimento crescente de adesão às novas tecnologias. Mas a migração significativa dos ônibus urbanos de diesel para elétrico não aconteceu como anunciada, vem ocorrendo de forma gradual. A Marcopolo vendeu recentemente 8 ônibus elétricos para Porto Alegre. Fizemos um movimento de desenvolver a solução própria e completa, com carroceria e chassi da Marcopolo, mas também oferecemos a alternativa do modelo tradicional, com carroceria nossa e chassi de terceiros. Esta movimentação para novas tecnologias voltadas à descarbonização tem acontecido de forma gradual, mas ela se consolidará. Em paralelo, se desenvolvem outras frentes, como a híbrida, biometano e hidrogênio. A proposta é ter um portfólio de produtos com amplitude grande para atender vários mercados. O difícil é precisar a velocidade de conversão de uma tecnologia para outra.

JC – A Marcopolo já tem capacidade instalada suficiente para atender a demanda de elétricos quando as vendas ganharem escala?

Armaganijan - A capacidade atual da Marcopolo é muito maior do que as demandas que estamos vendo. O processo de produção do elétrico na parte da carroceria é muito similar à tradicional, do motor a combustão. Usamos as linhas de montagem para ambos. Sem dúvida, temos condições de atender plenamente a necessidade de ônibus elétricos que surgirá no Brasil nos próximos anos.

JC – A empresa já tem uma carteira de pedidos contratada?

Armaganijan - Entre o ano passado e esse produzimos 130 unidades, com demonstração em dezenas de cidades brasileiras. Venda efetiva somente os 8 ônibus para Porto Alegre. Recentemente, o governo federal anunciou intenção de compra superior a 5 mil ônibus, entre elétricos e Euro 6, para diversas cidades. Acreditamos em crescimento gradual dessa produção. Com ingresso de pedidos temos plenas condições de aumentar ainda mais a produção e oferta de elétricos.

JC – A Marcopolo está investindo em unidade específica para elétricos?

Armaganijan – Temos um cuidado especial com a linha onde a gente produz o elétrico. O comissionamento, o momento em que você ativa os ônibus elétricos, é feito fora da linha tradicional, em Caxias do Sul. Recentemente, anunciamos investimento na fábrica de São Mateus (ES) para ampliar ainda mais a capacidade de produzir ônibus elétricos. A proposta é ter duas unidades capazes de produzir tanto o chassi como a carroceria de um ônibus elétrico.

JC – Alguma expansão para as fábricas de Caxias?

Armaganijan – A capacidade instalada é maior do que o volume atual de produção. Mas há dois anos estamos aumentando as contratações, nos preparando para volumes mais elevados já em 2025. Medida também alinhada com a busca de quadros qualificados. Da mesma foram trabalhamos para melhorar a eficiência. Portanto, não há necessidade de aportes na expansão da estrutura. Temos é que continuar capacitando a mão de obra, elevando a eficiência e investindo em automatização.

JC – Durante a pandemia, insumos tiveram aumentos brutais. Como está hoje a oferta das principais matérias-primas e os preços?

Armaganijan - A questão de falta de materiais está relativamente equacionada, lógico que ainda preocupa um pouco. Agora, um pouco mais em função das enchentes no RS. Temos trabalhado muito próximo aos fornecedores e controlado bem os níveis de estoque para evitar faltas. Os preços foram mantidos, sem recuos significativos. As influências atuais têm relação com inflação e, no caso de importados, com o real desvalorizado. Temos ainda os reajustes dos salários em razão dos dissídios. Tudo isto afeta o preço final ao cliente, a quem é repassado parte destes aumentos. Nos preocupa, sim, as consequências das guerras e as condições climáticas. Isto pode afetar o negócio, mas estamos acompanhando bem de perto para a melhor tomada de decisão e para que os custos não aumentem de forma significativa como no passado.

Maior lote de restituição do IR pode ser consultado hoje

Cerca de 5,6 milhões de contribuintes receberão R$ 9,5 bilhões

/ CONJUNTURA

A partir das 10h de hoje, cerca de 5,6 milhões de contribuintes que entregaram a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física saberão se acertaram as contas com o Leão. Nesse horário, a Receita Federal libera a consulta ao primeiro dos cinco lotes de restituição de 2023, com a inclusão de todos os contribuintes do Rio Grande do Sul com direito a receber. O lote também contempla restituições residuais de anos anteriores.

Ao todo, 5.562.065 contribuintes receberão R$ 9,5 bilhões. Todo o valor, informou o Fisco, irá para contribuintes com prioridade no reembolso. Por causa das enchentes no Rio Grande do Sul neste ano, os contribuintes gaúchos foram incluídos na lista de prioridades.

A maior parte, 2.595.933 contribuintes, têm entre 60 e 79 anos. Em seguida, há 1.105.772 contribuintes cuja maior fonte de renda é o magistério. Em terceiro, vêm 886.260 declarações de contribuintes gaúchos, incluindo exercícios anteriores, totalizando mais de R$ 1 bilhão.

Em quarto lugar, estão 787.747 contribuintes que informaram a chave Pix do tipo Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) na declaração do Imposto de Renda ou usaram a declaração pré-preenchida. Desde o ano passado, a informação da chave Pix dá prioridade no recebimento. O restante dos contribuintes é formado por 258.877 idosos acima de 80 anos e 162.902 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou moléstia grave.

A consulta poderá ser feita na página da Receita Federal na internet. Basta o contribuinte clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, no botão "Consultar a Restituição". Também é possível fazer a consulta no aplicativo da Receita Federal para tablets e smartphones.

O pagamento será feito em 31 de maio, na conta ou na chave Pix do tipo CPF informada na declaração do Imposto de Renda. Caso o contribuinte não esteja na lista, deverá entrar no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC) e tirar o extrato da declaração. Se verificar pendência, pode enviar uma declaração retificadora e esperar os próximos lotes da malha fina.

Se, por algum motivo, a restituição não for depositada na conta informada na declaração, como no caso de conta desativada, os valores ficarão disponíveis para resgate por até um ano no Banco do Brasil. Nesse caso, o cidadão poderá agendar o crédito em qualquer conta bancária em seu nome, por meio do Portal BB ou ligando para a Central de Relacionamento do banco, nos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos).

Caso o contribuinte não resgate a restituição depois de um ano, deverá requerer o valor no Portal e-CAC. Ao entrar na página, o cidadão deve acessando o menu "Declarações e Demonstrativos", clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, no campo "Solicitar restituição não resgatada na rede bancária".

TÂNIA MEINERZ/JC



Gaúchos que já entregaram a declaração foram incluídos na lista de prioridades

Governo piora projeção de déficit no ano para R$ 14,5 bilhões

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) elevou a projeção de déficit das contas públicas neste ano de R$ 9,3 bilhões para R$ 14,5 bilhões. Apesar da piora, o resultado projetado segue dentro do intervalo de tolerância prevista no novo arcabouço fiscal para o cumprimento da meta fiscal de déficit zero.

Pela regra, há uma margem de tolerância de 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto) para menos ou mais. Na prática, o governo poderá chegar ao final do ano com um um déficit de até R$ 28,8 bilhões sem estourar a meta.

A nova projeção de déficit foi encaminhada ao Congresso nesta quarta-feira (22) no segundo relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Orçamento deste ano.

O governo reverteu o bloqueio de R$ 2,9 bilhões feito no primeiro relatório, em março, para não estourar o teto de gastos do novo arcabouço, e também não precisou fazer um contingenciamento das despesas para cumprir a meta fiscal de déficit zero. A reversão do bloqueio ajuda a diminuir a pressão dos Ministérios das pastas que tinham sido mais afetados pelo corte em março sobre os ministros Fernando Haddad e Simone Tebet (Panejamento).

Na época, os ministérios das Cidades e dos Transportes foram os principais alvos do bloqueio de R$ 2,9 bilhões em verbas no Orçamento, uma medida preventiva para evitar o estouro do limite de despesas do novo arcabouço fiscal. Apesar do aumento da previsão de despesas obrigatórias, a reversão do bloqueio foi possível porque o governo conseguiu abrir uma espaço fiscal permanente de R$ 15,8 bilhões em novas despesas.

O artigo 14 da lei que criou o novo arcabouço fiscal permitia essa ampliação caso a avaliação das receitas fosse favorável no relatório de avaliação do Orçamento do segundo bimestre, o que de fato aconteceu.

A ampliação do espaço de despesas amorteceu o aumento dos gastos obrigatórios.

Os números do governo mostram uma perspectiva mais otimista do que a do mercado financeiro, que espera um déficit de 0,70% do PIB para este ano diante da previsões diferentes da alta da arrecadação até o final do ano.

RAFAEL NEDDERMEYER/FOTOS PÚBLICAS/DIVULGAÇÃO/JC



Resultado ainda está na margem de tolerância do arcabouço fiscal

Projeto-piloto do Drex terá segunda fase de testes

O projeto-piloto do Drex, moeda virtual do Banco Central (BC) em estudo, entrará na segunda fase de testes. A nova etapa permitirá a conexão com serviços e modelos de negócios criados pelos consórcios que participam do desenvolvimento da nova moeda. O início da segunda etapa de testes foi autorizado por resolução do BC publicada ontem. Até agora, apenas os serviços associados ao Drex criados pelo BC tinham sido testados.

Na segunda fase de testes, a infraestrutura criada para o projeto-piloto passará a testar a implementação de smart contracts (contratos automatizados) criados e geridos por terceiros participantes da plataforma. Como a nova etapa envolverá diferentes casos de uso, com ativos não regulados pelo Banco Central, haverá a necessidade da participação de outros órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que acompanha o desenvolvimento do Drex desde o início.

As soluções tecnológicas, ressaltou o BC, precisarão garantir a preservação da privacidade dos cidadãos. Segundo a autoridade monetária, os testes, até agora, não mostraram "a maturidade necessária" para cumprir os requisitos jurídicos de segurança dos dados dos cidadãos. Nas próximas semanas, o BC abrirá prazo para que os atuais participantes do projeto-piloto apresentem propostas de casos de uso. As iniciativas selecionadas serão testadas em julho. Ao longo do terceiro trimestre deste ano, o BC receberá novas propostas de candidatura de entidades interessadas em participar do desenvolvimento do Drex. Os participantes escolhidos deverão testar a implementação de smart contracts até o primeiro semestre de 2025.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Senadores em diligência no RS



FOTOMONTAGEM/DIVULGAÇÃO/JC

A Comissão Externa do Senado (CET-RS), criada para acompanhar a tragédia climática que assola o Rio Grande do Sul, estará no Estado hoje em diligência para verificar a situação humanitária quanto à assistência às crianças, idosos e pessoas com deficiência.

Gaúchos trabalhando juntos

O colegiado, presidido pelo senador Paulo Paim (PT, esquerda na foto), sendo vice o senador Ireneu Orth (PP, centro na foto), e o relator, o senador Hamilton Mourão (Republicanos, direita na foto), terá encontro com o governador Eduardo Leite (PSDB) e os prefeitos de Canoas, Jairo Jorge (PSD), e de São Leopoldo, Ary Vanazzi (PT). Além disso, está programada a visita a abrigos e hospitais de campanha.

Propostas legislativas

O objetivo dessa comissão é identificar, centralizar e sugerir a votação urgente de propostas legislativas (Senado e Câmara), voltadas para a recuperação do Estado e acompanhar o trabalho que está sendo realizado. Também integram o colegiado Leila Barros (PDT-DF), Jorge Kajuru (PSB-GO), Espiridião Amin (PP-SC), Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) e Alessandro Vieira (MDB-SE), gaúcho de Passo Fundo.

Tragédia no Rio Grande do Sul

Na próxima segunda-feira, às 10h, acontecerá no plenário do Senado uma sessão temática intitulada “Tragédia no Estado do Rio Grande do Sul”, com a participação de especialistas, cientistas, ambientalistas, autoridades, incluindo a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), professor Francisco Milanez, e a secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul, Marjorie Kauffmann. Na terça-feira, a CET-RS vai apresentar a primeira etapa de ações legislativas para ajudar o Rio Grande do Sul.

Legalização da Maconha

“Grandes empresas querem liberar o plantio generalizado da maconha e sua industrialização”- alerta o deputado federal gaúcho Osmar Terra (MDB). O parlamentar afirma que “o lobby da legalização da maconha está em ação após a maior empresa de tabaco (cigarros de nicotina) do Brasil e do mundo, a BAT (British American Tobacco), comprar boa parte das ações de empresas produtoras de maconha (cannabis) e derivados. No Canadá e na Alemanha foi retomada novamente a pressão para legalizar a maconha no Brasil”.

Mentira da maconha ‘medicinal’

Osmar Terra, médico e ex-secretário de Saúde do Rio do Grande do Sul por oito anos, observa: “O interesse é óbvio, e admitido para começar com a mentira da maconha “medicinal”, e depois partir para liberar o uso adulto da droga. Vai gradualmente somar ao mercado da nicotina (cigarro convencional) o uso liberado da maconha”.

Leite anuncia mais recursos para o Plano Rio Grande

Governador comunicou novo aporte em reunião com prefeitos

/ CLIMA

Fabrine Bartz
fabrinebartz@jcrs.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), juntamente com prefeitos dos municípios atingidos pelas fortes chuvas, anunciou na tarde de ontem a ampliação dos recursos destinados ao Plano Rio Grande.

Ao todo, serão R$ 148 milhões ao Fundo a Fundo da Defesa Civil. Outros R$ 60 milhões serão destinados para horas-máquinas na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur).

“No Fundo a Fundo, o município faz a articulação via Defesa Civil. Já para o reconhecimento das horas-máquinas é necessário buscar a secretaria de Agricultura e a secretaria de Desenvolvimento Urbano”, esclareceu o governador Eduardo Leite.

Além dos R$ 70 milhões já destinados no Fundo a Fundo, mais R$ 78 milhões foram anunciados pelo governo gaúcho. É necessário, portanto, a Lei Municipal Fundo a Fundo, o decreto de calamidade e o Plano de Contingência atualizado. Conforme o governador, novos repasses devem ser feitos.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Ações do governo para atingidos contarão com mais R$ 78 milhões

Quanto à população, o Auxílio Abrigamento terá o investimento de R$ 12 milhões. É necessário que os municípios façam a adesão ao programa. O pagamento individual de R$ 150,00 por pessoa será pago com base nas informações do aplicativo Aproxima.RS. A plataforma, lançada nesta ontem, propõe a gestão dos abrigos de forma organizada. O aplicativo conta com informações de contato e localização.

Os recursos destinados ao aluguel social também serão ampliados, passando dos atuais R$ 30 milhões para R$ 60 milhões. Serão destinados R$ 400 por mês por família. Os municípios deverão enviar o nome do beneficiário para posterior pagamento.

Já o Projeto Solidariedade RS busca realizar a conexão entre doadores e abrigos. A plataforma foi desenvolvida por uma startup gaúcha, WideLabs, com sede em São Paulo. As necessidades são atualizadas diariamente. O governador também fez um apelo para o registro do CPF na compra de geladeiras e eletrodomésticos, com o intuito de devolver o imposto para famílias atingidas.

Publicada resolução que suspende execução de dívidas

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) publicou, no Diário Oficial de ontem, a Resolução 251/2024, que autoriza a suspensão por até seis meses de ações judiciais em que o Estado executa dívidas de pessoas atingidas pelas enchentes. A medida foi tomada em razão do estado de calamidade pública declarado pelo Decreto 57.596/2024.

A resolução se aplica a devedores que sofreram consequências dos eventos climáticos que embasaram o estado de calamidade atual, atendendo àqueles que tiveram seus estabelecimentos ou residências atingidos; tiveram sua atividade econômica afetada de modo relevante, por motivos como a ausência de insumos, mão de obra ou possibilidade de escoamento da produção; tiveram, sendo pessoas físicas, sua fonte de renda principal comprometida; sofreram efeito considerado relevante.

A PGE dará prioridade à análise dos pedidos e poderá exigir comprovação da situação do estabelecimento afetado, demonstrativo de fluxo de caixa, registros fotográficos ou outros elementos pertinentes à decisão, a qual deverá considerar as dificuldades reais enfrentadas pelo devedor no contexto de calamidade pública.

A decisão sobre o pedido de suspensão da cobrança será comunicada pelo e-mail informado no requerimento e, em caso de indeferimento, o devedor poderá recorrer.

O pedido de suspensão deve ser feito pela parte interessada ou por seu representante judicial e não alterará o montante da dívida. Serão mantidas penhoras já realizadas, exceto se a perda ou redução decorrer diretamente do perecimento do bem (empresa) ocasionado pelo evento climático, ou se houver liberação em face das circunstâncias concretas da calamidade.

A suspensão também poderá ser solicitada pelo Estado em juízo, independentemente de requerimento do devedor, quando o impacto direto do evento de calamidade for aferido pela PGE por outros meios. Esta última opção permite a atuação proativa do procurador do Estado quando souber por outros meios que o devedor foi atingido pelo evento climático.

política

Novo presidente do TRE descarta adiar eleições

Desembargador Voltaire de Lima Moraes foi empossado ontem

/ ELEIÇÕES 2024

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br


THAYNÁ WEISSBACH/JC
Titular da corte eleitoral acredita que será possível 'superar obstáculos'

O desembargador Voltaire de Lima Moraes assumiu ontem o comando do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) com a missão de manter a normalidade das eleições municipais de outubro apesar do considerável número de urnas danificadas pela enchente que acometeu o Estado. Empossado presidente, Moraes descartou a possibilidade do adiamento do pleito. "Estamos trabalhando normalmente com o quadro que temos hoje para a realização das eleições. Não estamos cogitando do prorrogação de eleições. Agora, se vier um fato futuro, incerto e não sabido, vamos avaliar no devido momento e vamos informar ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral)."

O desembargador reconhece a dificuldade da realização do pleito nas 497 cidades gaúchas - algumas dizimadas pela força das águas. "Vai dar mais trabalho. Não só para nós. Para todos. Mas vamos superar esses obstáculos. Todas as nossas forças vão estar canalizadas para o enfrentamento de todas essas dificuldades", afirmou Moraes.

O tribunal terá que fazer um trabalho intenso de recuperação e/ou substituição de urnas eletrônicas que ficaram submersas durante a inundação. Até o momento, foram contabilizadas pelo menos 504 urnas danificadas. O número pode aumentar, visto que o depósito central de Porto Alegre abriga 13 mil urnas. Destas, estima-se que de 5 mil a 8 mil sejam pedidas. "Não temos ainda, a rigor, o percentual (de urnas perdidas). O que posso dizer é que a substituição das urnas é algo natural. O próprio TSE vai nos ajudar nessa tarefa. O TRE do Distrito Federal também, pois lá não há eleições municipais. Esse ponto não é o motivo de grande preocupação para nós", disse o presidente.

Moraes foi empossado presidente do TRE em sessão solene realizada na sede do tribunal, na rua Duque de Caxias - local que não foi atingido pelas águas do Guaíba. A sessão, porém, ocorreu em formato reduzido, com menos autoridades presentes do que costumeiramente, incluindo a ausência do governador Eduardo Leite (PSDB) e do prefeito da Capital, Sebastião Melo (MDB).

A principal bandeira do novo chefe da Justiça Eleitoral será o combate a fraudes na cota de gênero, que é a reserva de 30% das candidaturas tanto para homens quanto para mulheres. A partir da instituição dela, muitas legendas têm ocasionalmente praticado o que ficou conhecido como candidaturas laranjas apenas para cumprir essa cota.

"Um dos meus primeiros atos na condição de presidente será criar um comitê de combate à fraude na cota de gênero, como um grande observatório. Vai servir como um parâmetro seguro para todos magistrados, advogados, membros Ministério Público, defensores, políticos e partidos, para que realmente as mulheres não seja utilizadas simplesmente para cumprir no plano formal a cota de gênero, que participem ativamente da vida da política nacional, como todos queremos", declarou o desembargador.

Câmara de Viamão aprova isenção do IPTU por 36 meses

/ CLIMA

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

A Câmara de Viamão aprovou nesta terça-feira o requerimento que garante a isenção do pagamento do IPTU e das taxas de coleta do lixo e iluminação pública para moradores de 18 áreas atingidas pelas enchentes no município por 36 meses. A vereadora Eda Regina (PDT), a autora do projeto, justifica que a medida auxilia na mitigação da enchente. O requerimento depende da assinatura do prefeito para entrar em vigor.

O requerimento aprovado contempla 18 dos 37 bairros do município. A prefeitura de Viamão diverge do requerimento e aponta que nem todos os bairros estão sob estado de emergência em decorrência das cheias. O Executivo tem como base os cadastros da Defesa Civil e da Caixa Federal, utilizados para avaliar quem tem direito ao Saque Calamidade, que permite aos trabalhadores sacarem até R$ 6.220,00 de cada conta de sua titularidade no FGTS.

Segundo a prefeitura, somente os bairros Vila Augusta, Santa Isabel, Vila Elsa, Águas Claras, Helenita, Capão da Porteira, Itapuã, Fiuza e Jardim Krahe foram afetados. Os demais bairros de Viamão encontram-se em fase de regularização devido a divergências entre o cadastro da Caixa e a prefeitura.

Em 2023, Viamão arrecadou cerca de R$ 103 milhões apenas através do IPTU e das taxas de coleta de lixo e iluminação pública, o que representa uma parcela importante das contas públicas do município. A prefeitura, através da sua assessoria, salienta que avalia a medida, mas o setor jurídico do Executivo ressalta que a proposta é inconstitucional, já que não existem mecanismos legislativos que possibilitem a anistia total do pagamento de taxas.

A prefeitura informou que está elaborando medidas alternativas para auxiliar os atingidos pelas cheias.

Decisão unânime livra Sergio Moro de cassação do mandato no Senado

/ TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) livrou, por unanimidade, o senador Sergio Moro (União-PR) de perder o mandato e ficar inelegível por oito anos nesta terça-feira. O placar do julgamento, depois de quatro horas, foi de 7 votos a 0 contra a cassação do ex-juiz da Lava Jato.

Os ministros seguiram a manifestação do relator Floriano de Azevedo Marques, que abriu a votação contra a cassação. Os recursos julgados pelo TSE foram protocolados pela Federação Brasil da Esperança, que inclui o PT, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os partidos acusaram Moro de ter causado um desequilíbrio eleitoral por ter anunciado ser pré-candidato à Presidência e, depois, ter concorrido a senador pelo Paraná, cargo para o qual se elegeu com 1,9 milhão de votos.

"Considero impossível sustentar a condenação de um candidato por abuso de poder econômico baseado em um hipotético dolo eventual eleitoral", afirmou o relator.

Dos valores apresentados pelos partidos, Floriano considerou apenas gastos voltados à "promoção pessoal", como o lançamento da pré-candidatura ao Senado no Paraná, a contratação de serviços para gestão das redes sociais e despesas com voos fretados para eventos na pré-campanha. No cálculo, ele chegou ao total de R$ 777 mil, que é 17,47% do teto da campanha ao Senado. "Podemos considerar um montante importante, mas não, por si só, abusivo", argumentou.

Fechando o julgamento, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, disse que o caso de Moro é ímpar e não poderia ser comparado com o julgamento da ex-senadora Selma Arruda (Podemos-MT), usado como precedente pelos acusadores do ex-juiz da Lava Jato. Selma foi condenada em 2019 pelo TSE por abuso de poder econômico e caixa 2 na pré-campanha.

"Esse caso não tem nenhuma semelhança com o caso da Selma Arruda. Se tentou, principalmente na imprensa, colocar semelhanças. Lá, o recebimento foi de recursos privados para a realização de pré-campanha. Recursos privados e não declarados. Nenhuma semelhança", disse Moraes.

STF anula decisões da Lava Jato contra Marcelo Odebrecht

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou nesta terça-feira todas as decisões da 13ª Vara Federal de Curitiba no âmbito da Operação Lava Jato contra o empresário Marcelo Odebrecht. O magistrado também determinou o trancamento de todos os procedimentos penais contra o empresário.

Segundo Toffoli, a anulação é justificada porque houve conluio entre magistrados e procuradores da República que integravam a operação. O ministro apontou problemas como arbitrariedades na condução do processo contra a Odebrecht, o desrespeito ao devido processo legal, parcialidade e ações fora da esfera de competência.

"Diante do conteúdo dos frequentes diálogos entre magistrado e procurador especificamente sobre o requerente, bem como sobre as empresas que ele presidia, fica clara a mistura da função de acusação com a de julgar, corroendo-se as bases do processo penal democrático", destacou Toffoli na decisão.

Apesar da anulação, o STF informou que o acordo de delação premiada firmado pelo empreiteiro durante a Lava Jato continua valendo.

De acordo com Toffoli, a Operação Spoofing, que revelou o conteúdo de mensagens trocadas entre integrantes da Lava Jato, constatou condutas ilegais como a ameaça dirigida aos parentes do empresário, a necessidade de desistência do direito de defesa como condição para obter a liberdade e pressões sobre o advogado. A decisão atendeu a um pedido da defesa de Marcelo Odebrecht. Os advogados alegaram que o caso do empresário era semelhante ao de outros réus da Lava Jato que tiveram os processos anulados por irregularidades na condução das investigações.

A Segunda Turma do STF reconheceu ainda a prescrição de uma das condenações do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu na Lava Jato. A maioria dos ministros entendeu que a condenação de Dirceu, por corrupção passiva, a oito anos e dez meses de prisão prescreveu e ele não pode ser mais punido pelo crime. José Dirceu foi condenado no processo que apurou irregularidades entre contratos da Petrobras e a empresa Apolo Tubulares.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Guaíba baixa de 4 metros no 20º dia da enchente

Atual marca se aproxima da cheia de 1941, que durou 22 dias na Capital

/ CLIMA

Juliano Tatsch
juliano@jornaldocomercio.com.br

A cheia do Guaíba chegou ao vigésimo dia nesta quarta-feira e o nível do lago baixou de 4 metros pela primeira vez desde o dia 3 de maio. A enchente de 2024 ultrapassou a de 1941 no que diz respeito à cota máxima das águas do lago e se aproxima dela em relação ao total de dias em que Porto Alegre permanece alagada.

Em 1941, conforme os registros, a enchente na capital gaúcha durou 22 dias, com o nível do Guaíba chegando à marca 4,76 metros. Em 2024, o lago subiu de um modo que nunca havia subido antes, batendo em 5,35 metros na madrugada do dia 5 de maio.

No 20º dia, a água já baixou na maior parte do Centro Histórico, permanecendo alagadas as vias mais próximas do Guaíba, como parte das avenidas Mauá, Júlio de Castilhos e da rua Voluntários da Pátria. No Largo Glênio Peres - onde fica o Mercado Público -, e a Rua dos Andradas (Rua da Praia), compreendendo espaços como a Praça da Alfândega, o alagamento não existe mais, continuando algumas poças isoladas e, além da lama acumulada, a marca nos prédios indicando a altura em que a água chegou.

Em direção à Zona Sul da cidade, o bairro Menino Deus também já secou, assim como o Cidade Baixa, fortemente afetados pela inundação após a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebap) 6 parar de funcionar no início da tarde do dia 6 de maio.

Na Zona Norte, porém, o cenário pouco mudou, com o nível da água baixando lentamente. Nos bairros Humaitá e Sarandi, a água continua alta, impedindo a volta dos moradores para as suas casas.

Conforme o monitoramento realizado pela Agência Nacional de Águas e pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), o Guaíba baixou dos 4 metros por volta das 23h30min de terça-feira, mantendo a tendência de baixa no decorrer desta quarta-feira, com uma pequena oscilação para cima, indicando represamento das águas na Lagoa dos Patos em razão do vento Sul, o que dificulta o escoamento.

O patamar abaixo dos 4 metros foi consolidado às 9h15min, quando a cota atingiu 3,89 metros, subindo para 3,92 metros às 13h. Às 18, a marca foi de 3,90 metros.

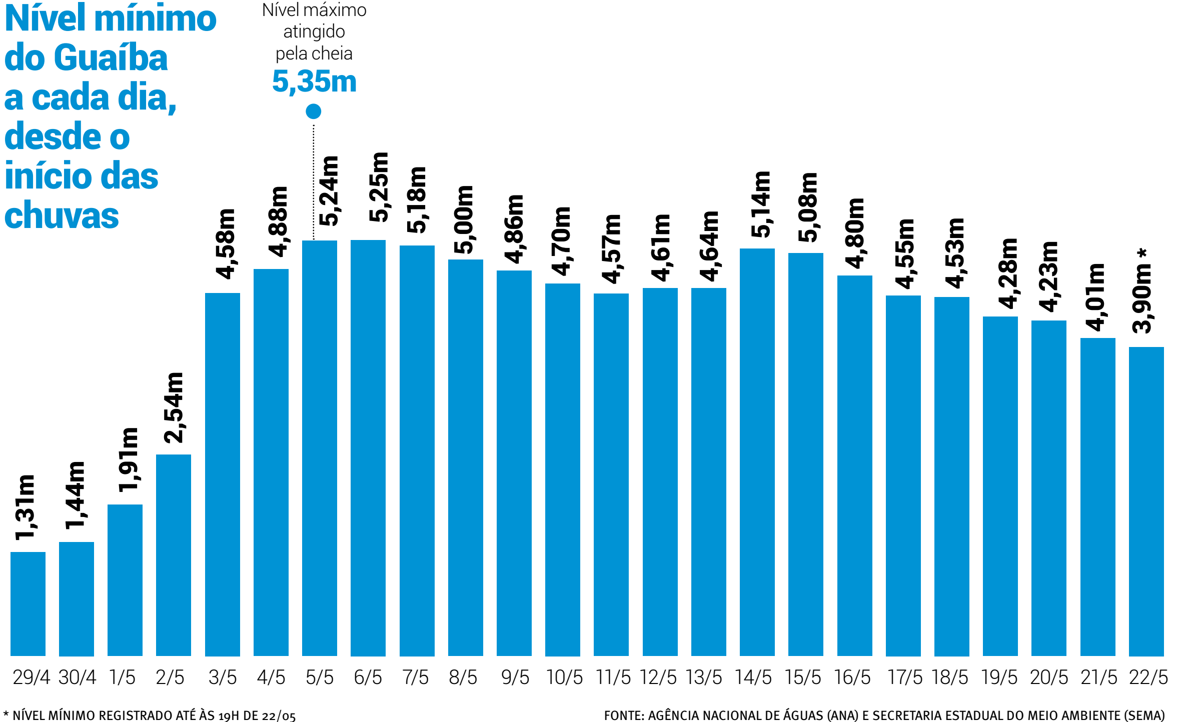
Mais de 12 mil pessoas seguem fora de suas casas em Porto Alegre, sendo acolhidas em 140 abrigos. Serviços públicos essenciais continuam fortemente afetados.

No boletim divulgado ontem, a Defesa Civil atualizou o número de vítimas do evento climático extremo. Até o momento, são 162 mortes, 75 desaparecimentos e 581.633 desalojamentos. Ao todo, são 2.342.460 pessoas afetadas em 467 municípios gaúchos.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Lama e sujeira aparecem onde água do Guaíba baixou em Porto Alegre



Moradores da Zona Norte protestam pela demora no escoamento da água

/ CLIMA

Gabriel Margonar e Cláudio Isaías
geral@jornaldocomercio.com.br

Pela primeira vez em 20 dias, o Guaíba amanheceu abaixo dos 4 metros, no Cais Mauá, nesta quarta-feira. Em constante recuo, o escoamento do lago tem se mostrado em diversos pontos de Porto Alegre, como o Centro Histórico e o Menino Deus, desde o último fim de semana.

Porém, em uma das regiões mais vulneráveis socialmente da cidade, o bairro Humaitá, as águas seguem em níveis elevados. Diante desta situação, moradores, que estão chegando ao seu 20º dia fora de casa, bloquearam parcialmente a freeway pedindo por soluções das autoridades.

O protesto ocorreu no inicio da tarde de ontem, no sentido Capital-Interior da BR-290, próximo à Arena do Grêmio. Estiveram presentes cerca de 100 pessoas, a maioria moradores locais. Além da questão atual, as reivindicações também possuem um aspecto histórico: há anos, mesmos em momentos de chuvas leves, a região convive com alagamentos.

A principal pedida no momento, é por bombas para expulsão da água. Contudo, serviços como energia elétrica e abastecimento de água potável também são um problema. Para a população, a soma desses fatores, que perduram desde o início do mês, representam descaso governamental.

Por volta das 15h, o pedido pela presença de autoridades foi atendido. Uma comitiva liderada pelo ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, e o prefeito Sebastião Melo esteve no local e conversou com os manifestantes.

Como medida urgente, Melo anunciou a abertura da comporta de nº 11, localizada na Zona Norte de Porto Alegre. Segundo ele, a alternativa permitirá o escoamento da água em até quatro dias, caso não chova na região durante este período. Ainda, Pimenta prometeu apoio do governo federal para a reconstrução das casas.

Com as promessas, o protesto teve fim por volta das 17h, Durante o ato, não foram registrados incidentes violentos.

Norte da Capital segue alagado e com cenário de devastação

Casas e veículos submersos, muito lixo e pessoas acampadas no acostamento da BR-290, a freeway, fazem parte do "novo cenário" da Zona Norte de Porto Alegre. Um dos locais que mais chama a atenção de quem passa pela freeway é a rua Voluntários da Pátria nas proximidades do DC Navegantes em direção a Arena do Grêmio, no bairro Humaitá.

Quem saiu de casa em função da elevação das águas foi parar na rodovia onde a Polícia Rodoviária Federal (PRF) colocou tachões de um metro de altura para proteger as famílias que montaram o acampamento improvisado na estrada.

Nas obras inacabadas da nova Ponte do Guaíba, famílias das vilas Areia e Tio Zeca vivem no acampamento onde recebem doações de comida e água. Afetados pelas enchentes os moradores dos bairros Humaitá, Vila Farrapos e Anchieta vivem dias de incerteza.

Nesta quarta-feira, o aposentado Valdemar Nunes disse que está há mais de duas semanas dormindo dentro da cabine do caminhão utilizado no recolhimento do material de reciclagem. "Não sei o que vai acontecer com relação ao futuro. Decidi ficar na rodovia para cuidar da minha casa porque tenho medo que levem tudo", relatou Nunes.

Morador da rua Cobal com Voluntários da Pátria, o aposentado, que trabalha com o filho em um galpão de reciclagem, disse que nunca tinha visto uma enchente como a que atingiu a região. O casal Janaína e Carlos Kappes, também residentes na rua Cobal, disseram que estão há 19 dias no acostamento da freeway. "Estamos aqui para cuidar da nossa casa e evitar a ação dos criminosos", comentou Janaína que tomava um café ao lado do marido sentada em uma das vigas da obra inacabada da nova ponte do Guaíba. O casal explicou que espera que a água baixe para contabilizar os prejuízos causados pela enchente.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Ruas do bairro Menino Deus voltam a alagar em Porto Alegre

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Vazamento foi provocado pelo desligamento de uma bomba pelo Dmae

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Mesmo com o nível do Guaíba mais baixo, as ruas do bairro Menino Deus e Praia de Belas, em Porto Alegre, voltaram a alagar na tarde de ontem. Na avenida Praia de Belas, os bueiros estavam jorrando água para a via novamente. Outras ruas como a 17 de junho e a Barão do Gravataí registraram alagamento. Nas redes sociais, usuários compartilharam vídeos da água que escoava em direção ao Guaíba pela comporta aberta do Cais Mauá, no Centro Histórico, retornando em direção à avenida Mauá.

Sobre o alagamento no Menino Deus, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) havia informado, inicialmente, que o problema estava acontecendo por conta da "gravidade", uma vez que a água escorre para o Arroio Dilúvio e este estava cheio, assim como o nível do Guaíba, que segue elevado, o que provocaria o retorno da água pelos bueiros às ruas.

Mais tarde, o departamento anunciou que a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebap) 16 foi "desligada momentaneamente para colocar mais um motor em operação através da rede elétrica". A estação já foi religada para o escoamento da água. Segundo o Dmae, a operação foi emergencial e não há previsão de novos desligamentos.

Já em relação ao retorno das águas do Guaíba em direção à avenida Mauá pela comporta que foi derrubada para o escoamento, o Dmae disse que ainda não há informações sobre os motivos do ocorrido, mas afirmou que "na região serão colocados bags (grandes sacos com areias e cimento) para vedar a água de maneira momentânea e posteriormente será colocado um novo portão", informou o órgão em nota.

Vão móvel sobre o Guaíba é reaberto parcialmente

Circulação de carros está autorizada no sentido Porto Alegre-Interior

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Depois de quase três semanas bloqueado, o acesso ao vão móvel da ponte do Guaíba, no sentido Porto Alegre-Interior, foi liberado ontem para a circulação de veículos pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Os policiais rodoviários, com apoio de agentes da EPTC, permitiram a passagem de carros, ônibus e caminhões em direção à Zona Sul do Estado e às cidades de Eldorado do Sul e Guaíba.

Porém, a circulação de carros no sentido Interior-Capital não está permitida porque as famílias das ilhas do Pavão, Mauá, Pintada, Grande dos Marinheiros e Flores ocupam a pista do trecho Sul da BR-290. Em razão das enchentes, os moradores montaram um acampamento na rodovia onde aguardam que as águas baixem para que possam retornar para suas casas na região das Ilhas. Já a ponte nova do Guaíba está liberada em ambos os sentidos para a circulação de automóveis.

Ainda há muita lama na pista, barracas, moradores e animais no trecho. A Polícia Rodoviária Federal informa que as viagens somente devem ocorrer nos casos de necessidade. As rodovias estão sendo consertadas em diversos pontos. Existe a possibilidade de interrupções e filas devido às obras. A circulação nas estradas deve estar livre para o trânsito das equipes de emergência e o transporte de medicamentos, alimentos e outras mercadorias necessárias feitas por caminhões.

Ponte entre Cachoeirinha e Porto Alegre é liberada

A ponte que liga Cachoeirinha a Porto Alegre foi liberada para trânsito nesta quarta-feira. A liberação inicial é no sentido Cachoeirinha-BR-290 (freeway), tanto para veículos leves quanto pesados. Desde as 14h de ontem, o tráfego está permitido no local.

Conforme o anúncio feito pelo secretário de Mobilidade, Emerson dos Santos, em informe feito através das redes sociais da prefeitura de Cachoeirinha, o trânsito será feito a partir da cidade com conexão até a freeway, para ligação entre a cidade e o Centro de Porto Alegre. A avenida Assis Brasil ainda permanece alagada, por isso, sem acesso de veículos.

WESLEI CORRÊA/PMC/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Ligação permite a conexão entre a Região Metropolitana e a Capital

A passagem estava bloqueada desde o dia 3 de maio, quando as águas impediram o trânsito entre os municípios. A via será uma alternativa a quem deseja chegar à Capital, tanto por ônibus quanto por carro. O deslocamento vinha sendo feito pela ERS-118, com demora estimada em quatro horas. Contudo, para voltar a Cachoeirinha, os motoristas ainda precisarão utilizar a rodovia estadual, até que a água baixe por completo na Assis Brasil.

Trensurb prevê retorno na próxima segunda-feira

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb) prevê a retomada das atividades a partir da próxima segunda-feira, porém, só com as operações entre a estação Mathias Velho, em Canoas, até Novo Hamburgo, trecho da linha que foi pouco danificada pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A Trensurb está desde o dia 5 de maio com todas as operações suspensas.

De acordo com o diretor-presidente da empresa, Fernando Marroni, está sendo feito um trabalho extenso para criar uma espécie de "corredor ferroviário humanitário" com o objetivo de favorecer à população. "Ainda temos algumas variáveis para assegurar o retorno, mas a nossa expectativa é que possamos até segunda-feira para esse trecho", salienta.

Ele também informa que o trajeto será operado por trens antigos, ou seja, por serem menos tecnológicos e que não demandam de muitos equipamentos eletrônicos, como no caso dos novos e que estão inoperantes no momento.

Marroni informa ainda que, emergencialmente, o caminho ferroviário humanitário deve operar com o terminal de ônibus junto à estação Mathias Velho. "Vamos transportar 1 mil passageiros, de meia em meia hora, isso já na segunda-feira". Para fazer essa retomada, serão necessários R$ 168 milhões. Ele explica que a volta das operações normais deverá levar meses. As demais subestações estão alagadas e há algumas ainda quase submersas. "Nessas subestações, a energia é muito difícil de ser recuperada em um curto espaço de tempo. Elas também requerem o retorno da energização".

Marroni também detalha que para voltar ao funcionamento total, a Trensurb necessita de empresas fornecedoras e grande parte delas foram impactadas pelas enchentes.

geral

Centro da Capital tem árvores caídas após cheia

Solo encharcado pelas enchentes ainda deve causar novas quedas

/ CLIMA

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

A região central de Porto Alegre foi fortemente afetada pela enchente nas últimas semanas. A enxurrada deixou um rastro de destruição que, mesmo com o nível da água baixando, não tem perspectiva de melhora imediata. No Centro Histórico, uma série de árvores caídas e galhos quebrados ocupam vias e praças. Mesmo após o início da drenagem das águas, o impacto arbóreo pode ser duradouro, já que o solo está comprometido pelas cheias.

TÂNIA MEINERZ/JC



Vegetais tombados fazem parte do cenário na Praça da Alfândega

O professor da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Claudimar Fior é especialista em Recursos Florestais e ressalta que a vegetação sofreu um prejuízo severo pela inundação do solo, o que leva às quedas. “O enraizamento das árvores acontece em ambientes que dependem de um sistema saudável de oxigênio. No momento que ocorre uma enchente, por conta da falta de oxigênio, as vegetações acabam morrendo sufocadas”, explica.

Segundo o docente, dependendo do tempo em que a vegetação fica submersa, elas podem perder o efeito de fixação com o solo, o que facilita o tombamento. Além das árvores inteiras, a quebra de galhos acaba por ser uma preocupação. A chuva incide e a água fica retida nas estruturas que crescem sobre os troncos, deixando os galhos mais suscetíveis a quedas.

As plantas que tiveram galhos caídos ou quebrados parcialmente devem ser podadas, mas Fior reitera que não é o momento de pensar em novos plantios. Apenas muita observação pode garantir se a árvore deve ser totalmente substituída ou não. “Somente na primavera, vamos ter uma noção da condição das árvores atingidas, pois é quando as plantas florescem. Não adianta remover completamente a planta agora, pois não temos a dimensão dos danos. É capaz que a vegetação sobreviva por conta e se mantenha firme, por isso o melhor é aguardar”, indica.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSurb) atuam em conjunto no controle e na manutenção da vegetação. As pastas relatam que ainda não há uma estimativa de quantas árvores foram danificadas. Os servidores registram que para a realização de um levantamento é necessário a diminuição do nível do Guaíba. Confira a nota oficial da Smamus e da SMSurb:

“A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) acompanham de perto as inundações e os efeitos na vegetação da cidade. Em um primeiro momento, servidores de ambas foram deslocados para atendimento ao público desabrigado em abrigos e outras funções relacionadas ao cenário de calamidade pública. Desde o começo da diminuição do nível do Guaíba, técnicos das secretarias monitoram o trabalho de limpeza da cidade. Assim que a água do Guaíba retornar totalmente à margem original, será feito um levantamento quantitativo e qualitativo dos danos que a enchente causou a flora e demais áreas verdes de Porto Alegre.”

Estado confirma segundo óbito por leptospirose devido às enchentes

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A Secretaria Estadual da Saúde confirmou no início da tarde de ontem o segundo óbito por leptospirose em decorrência das enchentes no Rio Grande do Sul. A vítima, um homem de 33 anos, teve o óbito informado pela prefeitura de Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, onde ele residia.

A confirmação do óbito foi possível após resultado positivo na amostra analisada pelo Laboratório Central do Estado (Lacen), em Porto Alegre.

O homem residia na região central de Venâncio Aires e, segundo familiares, teve contato com águas das enchentes, porém adotando os cuidados necessários como o uso de botas. Ele começou a apresentar os sintomas no dia 9 de maio e foi internado. Inicialmente, foi cogitado que ele estaria com dengue, o que foi descartado. A doença evoluiu rapidamente e a vítima faleceu na última sexta-feira.

A enfermeira coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município, Carla Lili Müller, reforça a orientação para que seja procurado um serviço de saúde logo nos primeiros sintomas, como febre, dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo (em especial, na panturrilha) e calafrios. Os sintomas surgem normalmente de cinco a 14 dias após a contaminação, podendo chegar a 30 dias. “O tratamento é iniciado já na suspeita de leptospirose, quando o paciente tem um conjunto de sinais e sintomas compatíveis e situação de risco que antecederam os sintomas”, explica.

A primeira morte por leptospirose em decorrência das cheias foi de um homem de 67 anos que morava em Travesseiro, no Vale do Taquari.

Quinta-feira será de chuva na maior parte das regiões do RS

Depois de um dia de calor na maior parte do Estado, uma nova frente fria irá avançar pelo Rio Grande do Sul nesta quinta-feira trazendo chuvas e temporais isolados. Segundo a MetSul Meteorologia, assim como na quarta-feira, os maiores volumes de precipitação são esperados para os municípios da Metade Sul e Oeste, além de parte do Nordeste gaúcho.

Com as previsões, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta laranja para tempestades nas regiões Central, Metropolitana, Sul, Litoral Sul, Fronteira Oeste, Vales, Noroeste e Campanha. Destaca-se a possibilidade de chuva de até 100mm, vento de até 100 km/h e queda de granizo.

O Instituto ainda ressalta o risco de corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores e novos alagamentos. Entre as cidades destacadas pelo alerta estão Bagé, na Campanha, e Nova Palma, na Região Central.

Em grande partes das regiões, o vento passa a ingressar gelado do quadrante sul durante a tarde, derrubando a temperatura. Na Capital, esse vento trará uma sensação de frio intenso para a população e, dependendo de sua intensidade, pode represar o Guaíba. Chuvas fortes isoladas tendem a acontecer à qualquer hora do dia. Diferentemente dos 30°C registrados nesta quarta, a máxima nesta quinta permanecerá em 22°C.

Empresa de caminhão-pipa é autuada por vender água do Dmae por preços abusivos

Thiago Müller
thiagom@jcrs.com.br

Uma empresa da Zona Norte de Porto Alegre, localizada no bairro Sarandi, foi autuada por vender água do sistema público do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) por preços abusivos, utilizando caminhões-pipa. Segundo informações disponibilizadas pelos órgãos envolvidos na ação, o estabelecimento vendia a condomínios uma carga de 10 mil litros por R$ 4 mil. Antes das enchentes, o valor era R$ 2,1 mil.

A ação ocorreu na última terça-feira, pela força-tarefa coordenada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS), em parceria com o Procon do Estado e da Capital, e da Delegacia de Polícia do Consumidor.

O promotor de Justiça Alcindo Luz Bastos da Silva Filho, da Promotoria de Defesa do Consumidor de Porto Alegre, relata que a empresa retirava a água fornecida gratuitamente pela prefeitura, por meio de hidrantes, para revenda, sem fornecer laudo de potabilidade que, em teoria, acompanharia o conteúdo em compras comuns.

O diretor do Procon, Rafael Gonçalves, explica que, inicialmente, o Dmae divulgou a disponibilização de água gratuita para condomínios, desde que houvesse o pagamento de frete. Um condomínio de Porto Alegre, sabendo das autuações, reparou que, na nota fiscal, a origem do produto constava como sendo do Dmae. Deparando-se com o preço abusivo, a administração do prédio procedeu com a denúncia.

Foi verificado, por meio de notas fiscais anteriores emitidas, que o preço médio cobrado pela carga de dez metros cúbicos era de R$ 2,1 mil. Agora, o preço era de R$ 4 mil. “A questão é que em abril ela fazia compra, agora ela estava abastecendo gratuitamente”, relata Gonçalves. Em suma, a empresa não estaria tendo custo nenhum pelo produto, disponibilizado de forma pública pela concessionária, “e estava cobrando, e ainda mantendo um custo elevado e abusivo”.

O diretor do órgão explica que a empresa têm dez dias para apresentar a defesa e provar qual a origem dessa água. O MP-RS vai prosseguir com os processos cíveis e criminais. O consumidor que se deparar com preços abusivos, ou muito acima da média, pode denunciar por meio do WhatsApp do Procon (51) 3433-0156, opção 2.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Pelo jogo de volta da 3ª fase da competição, se enfrentam hoje, às 19h: Criciúma (0) x (1) Bahia e Botafogo-SP (1) x (2) Palmeiras. 19h30min: Cuiabá (0) x (1) Goiás. Às 21h30min, tem São Paulo (3) x (1) Águia de Marabá e Ceará (0) x (1) CRB.

Liga Europa - A Atalanta se sagrou a grande campeã do torneio europeu. Com uma atuação de gala, o time italiano bateu o badalado Bayer Leverkusen de Xabi Alonso pelo placar de 3 a 0, no Aviva Stadium, em Dublin, na Irlanda. O confronto ainda marcou o fim da invencibilidade dos alemães, que ainda não haviam perdido na temporada.

Copa América - A Conmebol anunciou a introdução do “cartão rosa” no torneio, feita com foco no protocolo após choques de cabeça de algum jogador na partida. A nova regra aponta que “poderá ser realizada até uma substituição por equipe por partida em caso de traumatismo cranioencefálico e concussão cerebral”, sem contar as outras cinco permitidas por jogo (seis, no caso de prorrogação). É neste contexto que entra em cena o “cartão rosa”, uma placa com esta cor a ser exibida pela arbitragem.

Paris 2024 - As judocas brasileiras Luana Carvalho e Ellen Froner, ambas da categoria até 70kg, foram eliminadas de forma precoce no Mundial de Judô, disputado em Abu Dabi, nesta quarta-feira. Com o resultado, as duas atletas não poderão mais somar pontos suficientes no ranking para entrar nas Olimpíadas. Por outro lado, Ingrid Oliveira e Isaac Souza foram confirmados nos jogos. A dupla vai representar o Brasil nos saltos ornamentais após decisão da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos e da Confederação Brasileira de Saltos Ornamentais.

Tênis - Quatro brasileiros começaram o qualifying de Roland Garros e agora, duas rodadas depois, estão a uma vitória do quadro principal do torneio francês. Com um triunfo de virada sobre o francês Valentin Royer, por 2 sets a 1, Thiago Monteiro completou a segunda fase com 100% de aproveitamento para o quarteto verde e amarelo. Ele, Gustavo Heide, Felipe Meligeni e Laura Pigossi venceram suas partidas e podem se juntar a Thiago Wild e Bia Haddad, que já estão entre os 128 atletas de cada chave de simples.

CBF define volta do Campeonato Brasileiro a partir da 7ª rodada

Retomada da competição está marcada para o final de semana dos dias 1º e 2 de junho

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

A CBF anunciou nesta terça-feira (21) que o Campeonato Brasileiro será retomado a partir da 7ª rodada, no final de semana do dia 1º e 2 de junho, e seguirá a mesma ordem de jogos que teria antes da paralisação de duas semanas, colocada em prática em razão das enchentes que assolam o Rio Grande do Sul. De acordo com nota divulgada pela entidade, a decisão foi tomada para “preservar o planejamento técnico que embasou a elaboração da tabela”.

Com a mudança, a 8ª rodada será disputada nos dias 12 e 13 do próximo mês - quarta e quinta-feira. Já a 9ª rodada está marcada para os dias 15, 16 e 17 de junho. A Copa América começa três dias depois, e se estende até 20 de julho. O Brasileirão, no entanto, segue em paralelo ao torneio de seleções.

Quando anunciou a suspensão da competição, na quarta-feira, dia 15, a CBF já havia previsto o retorno para 1º de junho, data inicial da 9ª rodada. Até o anúncio desta terça, contudo, era incerto se as duas rodadas adiadas seriam realocadas para o meio do calendário ou se seriam disputadas logo na retomada. Optou-se pela segunda alternativa.

Para a CBF, o “adiamento decorrente dos fatos que lamentavelmente atingiram gravemente o estado do Rio Grande do Sul, tornou indispensável o remanejamento da tabela detalhada de jogos até então divulgada”.

Enquanto a água já secou completamente na região do estádio Beira-Rio, o bairro Humaitá, onde está a Arena do Grêmio, encontra-se embaixo d’água,

Já as partidas canceladas de Juventude, Grêmio e Inter, que tiveram prejuízos imensuráveis em meio ao desastre climático no Estado, continuam sem datas definidas e serão realocadas no calendário de acordo com a disponibilidade.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Bairro Humaitá, onde está localizada a Arena do Grêmio, segue embaixo d’água devido aos alagamentos

Veja o que o Inter precisa para se classificar na Sul-Americana

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A menos de uma semana da volta aos gramados, o Inter segue em uma espécie de pré-temporada no interior de São Paulo. Em Itu, o grupo se prepara para dois confrontos que valem a vida na Sul-Americana. Contra os argentinos do Belgrano e os bolivianos do Real Tomayapo, respectivamente, o Colorado tem situação favorável, mas não pode deixar pontos pelo caminho no Grupo C.

Dono do mando de campo na primeira partida, o time gaúcho jogará na Arena Barueri, que pertence ao Palmeiras, no dia 26 de maio. Depois, vai à Bolívia no dia 4 de junho - no meio tempo, visita o Cuiabá pelo Brasileirão no dia 1º.

Com apenas três partidas disputadas no torneio continental, a equipe de Eduardo Coudet ocupa o 3º lugar com cinco pontos. À frente estão o Delfín, do Equador, vice-líder, com cinco pontos em quatro jogos, e o Belgrano, líder, com nove pontos em cinco partidas. Afundado na lanterna, o Tomayapo está virtualmente eliminado, já que somou apenas um ponto em quatro oportunidades.

Apenas o primeiro colocado vai direto ao mata-mata, enquanto o segundo disputa a repescagem com os eliminados da Libertadores. Para ficar no topo da chave, o Alvirrubro precisa vencer os argentinos em São Paulo e confirmar o favoritismo na Bolívia. A depender dos resultados paralelos, os gaúchos podem chegar com a liderança garantida no dia 8, quando recebe os equatorianos no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul.

Fora das quatro linhas, seguindo as alterações no cronograma por conta da enchente que atinge o Rio Grande do Sul, o Inter anunciou que seu primeiro jogo pelo Campeonato Brasileiro como mandante, após a paralização, será em Santa Catarina. No dia 13 de junho, o clube recebe o São Paulo no estádio Heriberto Hülse, em Criciúma.

Grêmio anuncia a contratação do zagueiro Jemerson, ex-Atlético-MG

/ GRÊMIO

O Grêmio anunciou ontem a contratação do zagueiro Jemerson, 31 anos. O defensor, que estava no Atlético-MG, jogou por duas temporadas em Belo Horizonte, após retornar do futebol europeu. Ele assina contrato até dezembro de 2026. Contudo, só poderá estrear a partir do dia 10 de junho, quando abre a janela de transferências no Brasil. Cria do Galo, Jemerson também passou pelo Monaco, da França e pelo Corinthians.

O jogador subiu da categoria de base para o profissional em 2013 e fez parte do elenco campeão da Libertadores. Jemerson ficou por mais quatro temporadas em Minas Gerais e conquistou mais dois Estaduais, uma Copa do Brasil e uma Recopa Sul-Americana.

Em 2016, se transferiu ao Monaco, da França, onde viveu grande fase - fez parte do time que foi até as semifinais da Liga dos Campeões de 2017. Três anos depois, voltou ao Brasil e defendeu o Corinthians, antes de voltar para o Galo em 2022.

Enquanto isso, o grupo segue treinando no CT do Corinthians, em São Paulo. Na próxima quarta-feira, o Tricolor recebe o The Strongest, da Bolívia, no Couto Pereira, em Curitiba, pela 4ª rodada da Libertadores. Uma vitória é crucial para as pretensões de classificação no torneio continental.

Panorama

MARIA AMELIA VARGAS/ESPECIAL/JC



Lives promovidas pela Sedac orientarão voluntários sobre boas práticas

Capacitando atividades culturais em abrigos

O programa Educativos Sedac em Rede, iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), vai promover lives no YouTube com especialistas em cultura, educação e psicologia para oferecer orientações e boas práticas para voluntários atuantes em abrigos. A primeira edição terá encontros nessa quinta e sexta-feira, das 19h às 20h30min. As lives vão abordar os desafios práticos e emocionais envolvidos no acolhimento de pessoas em vulnerabilidade, por meio de psicólogas, arte-terapeutas, educadoras e participantes de oficinas culturais. Além disso, os encontros pretendem destacar a importância de atividades culturais na promoção de acolhimento frente à situação.

Como sugestão, será oferecida para *download* uma cartilha com ideias de oficinas criadas pelos setores educativos das instituições da Sedac, em parceria com o Instituto de Leitura Quindim e o Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) da Ufrgs. Os participantes receberão certificações por e-mail.

Músicos gaúchos em evento beneficente

O Plaza HUB, juntamente com o Plaza São Rafael Hotel (avenida Alberto Bins, 514) e em parceria com a ONG Sopão Solidário, está organizando o Festival Beneficente pelo RS. O evento acontece em 31 de maio, às 19h, e reúne conhecidos músicos gaúchos e brasileiros. Estão confirmados King Jim (Garotos da Rua), banda Pata de Elefante, Véco Marques (Nenhum de Nós), Fredi Chernobyl e Nando Endres (Comunidade Ninjitsu), Jacques Maciel (Rosa Tattooada), Werner Schünemann, Renato Osorio, Hernán Gonzalez (Vera Loca) e Igor Hessel (Cartel da Cevada), entre outros. Ingressos antecipados custam R$ 30,00 e podem ser adquiridos pelo Sympla. Todo o dinheiro arrecadado será direcionado à ONG Sopão Solidário.

Bar Opinião fará retorno com evento solidário

Depois de alagado e evacuado durante a enchente que assola o Estado, o Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 832) anunciou um festival de reabertura no dia 31 de maio, às 21h. O Opinião Solidário está com entradas gratuitas no Sympla, que serão validadas no dia do evento mediante doação de 2kg de alimento não perecível ou 1kg de ração animal. Entre as atrações, estão Papas da Língua, Comunidade Nin-jitsu, Da Guedes, Produto Nacional, Cristal, Duda Calvin, Tenente Cascavel e Frescoboys. As bandas não estão cobrando cachê.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Instituto da legislação criminal, tenta premiar o bom comportamento do detento
- Boxe (?), luta que permite pontapés
- Réptil criado para fornecimento de carne e couro
- Área no Instagram para compartilhar dados pessoais
- Procedimento necessário após o aborto espontâneo
- Frequência do salário
- Estádio que foi cogitado para a abertura da Copa 2014
- Deus do Islã
- Escavação que se tornou símbolo da 1ª Guerra Mundial
- Única letra que recebe acento grave
- (?) Rosa, compositor
- Turco
- Roland (?), torneio de tênis
- Tuca Andrada, ator pernambucano
- Material de confecção do tafetá
- A primeira da costura é o molde
- Recipientes para servir à mesa
- "Coração (?)", novela de Janete Clair (1980)
- Estrutura como o do Chá, em SP (pl.)
- Assento da bicicleta
- Coze no forno
- (?)-o-Peso, mercado de Belém do Pará
- Em posição superior
- Comidas de carnívoros
- O passageiro do Mayflower, nos EUA (Hist.)
- Principal atrativo do baile
- Conduz
- O comportamento invariável na espécie
- Morrer, em inglês
- Em + uns
- "Quem não (?) não teme" (dito)
- Rede de TV estatal italiana (sigla)
- Estúdio de filmagem
- Pessoas que vivem à custa alheia (pej.)
- A chefe de James Bond (Lit.)
- Cartunista brasileiro
- Interjeição para excitar
- Diz-se dos acordos de separação consensual entre cônjuges

BANCO 3/die — ota — set. 6/colono. 7/otomano. 58

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado


Áries: Sorte nos negócios e na lida com bens materiais. Uma boa aquisição ou venda pode ser feita, assim como definir contrato que lhe beneficie. Dia positivo para contatos e afeições.


Touro: A sorte está ao seu lado, provavelmente nos assuntos mais importantes do momento, com toda certeza em relação à fruição do bem estar físico e material.


Gêmeos: A sorte pode livrar você de uma penúria, problema antigo ou pendência que andava difícil resolver. Momento de recuperação da saúde e de maior liberdade, em geral.


Câncer: A participação social será gratificante, trazendo algum benefício bastante concreto para a vida. Momento para conhecer melhor a si mesmo e se entender melhor.


Leão: Um benefício especial será disponibilizado no âmbito profissional. Cabe a você aproveitá-lo bem, ou não. O que você aprecia pode não ser do gosto ou concordância dos outros.


Virgem: A possibilidade especial de usufruto para você é relativa ao universo cultural, filosófico e do pensamento elevado. Momento para valorizar os ideais e princípios morais.


Libra: Vênus, seu regente, junto a Júpiter indica ser dia especial para receber valores, bens e demais benefícios advindos de outras pessoas. Nas afeições, você se abre em harmonia.


Escorpião: Você vai receber algum presente de alguém. Uma oportunidade especial surge em meio a um relacionamento importante. Cabe a vocês aproveitar bem a oportunidade.


Sagitário: A produtividade no trabalho é muito ampliada. A saúde e o conforto pessoal podem ter grandes benefícios. Tudo isto precisa estar amparado por esforço para se realizar.


Capricórnio: Os sentimentos mais sorridentes e felizes surgem de seus lábios, gestos ou outro meio de expressão. A vida amorosa está colorida por emoções alegres e de plenitude.


Aquário: A boa fruição de situações no ambiente doméstico e familiar pode aumentar o desejo de mudança. Pode mesmo provocá-lo e renovar a inspiração para construir novos mundos.


Peixes: Júpiter junto a Vênus torna-o especialmente amoroso e encantador As relações humanas estão muito beneficiadas. Cuide para que seja assim, viva bem o bom momento.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



Promovido pela Cinemateca Capitólio, projeto Cine Vida leva cultura audiovisual a famílias abrigadas após enchentes

DANIELA MAZZILLI/DIVULGAÇÃO/JC

CINEMA

Sessões de cinema infantil em abrigos

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Com a programação suspensa, por conta do alagamento no Centro Histórico, a equipe da Cinemateca Capitólio se engajou em uma ação especial que tem acalentado crianças e adolescentes acolhidos em abrigos para as famílias atingidas pelas enchentes de maio. Um grupo de trabalho, que conta ainda com cerca de 40 voluntários do setor cultural e do audiovisual gaúcho, tem se empenhado em exibir filmes com temática livre ou infantil em diversos alojamentos montados na Capital.

Denominado Cine Vida, o projeto foi implementado, inicialmente, no Centro Humanístico Vida, um dos maiores abrigos para vítimas das enchentes da cidade, com cerca de 650 pessoas e animais. Ali, desde o primeiro final de semana após o início da tragédia climática, estão ocorrendo, diariamente, três sessões de cinema destinadas à ala infantil e adolescente: duas à tarde, e uma à noite.

Cerca de 10 outros alojamentos têm recebido a iniciativa, como os no Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete), na Associação de Pais e Mestres do Colégio Marista Rosário (Apamecor), no Colégio Estadual Júlio de Castilhos e em alguns CTGs. "Neste caso, ao contrário do Centro Vida, as ações ocorrem de forma itinerante, de acordo com a dinâmica e demanda de cada espaço e da disponibilidade dos voluntários", esclarece a diretora da Cinemateca Capitólio, Daniela Mazzilli. Ela conta que chegou ao Centro Vida no último dia 3 para auxiliar no recenbimento de doações e no acolhimento às famílias.

"Percebemos a quantidade de crianças em meio aos desabrigados e imediatamente tivemos a ideia de realizar uma atividade que aqueça, de alguma forma, o coração delas", comenta a diretora da Cinemateca. "No dia seguinte, já estávamos exibindo filmes". Segundo Daniela, a iniciativa tem promovido um vínculo de acolhimento "muito importante" para o público jovem e infantil acolhido nesses locais. "No Centro Vida, todos os dias temos recebido aproximadamente 35 crianças, pré-adolescentes e adolescentes, que vão assistir a algum filme. Elas se mostram muito interessadas e está sendo uma alegria poder estar presente nesse momento."

Ainda de acordo com a diretora da Cinemateca Capitólio, em outros abrigos esse público é ainda maior, dependendo de cada local. "Ao contrário do Centro Vida e do Cete, que têm um local específico para a exibição - uma sala e um ginásio, respectivamente, para onde os pais enviam as crianças na hora das exibições -, em determinados alojamentos as sessões ocorrem no lugar onde todas essas famílias estão vivendo. Aí, mais gente acaba sendo contemplada."

Dentre os títulos exibidos desde que o projeto foi implementado, estão obras clássicas da Disney, a exemplo de *A dama e o vagabundo* e *Os 101 dálmatas*, além de filmes diversos, como *O mágico de Oz*, *Monstros S.A.* e *Detetives do Prédio Azul*, e alguns curtas-metragens e películas de animação. Somente no Centro Vida já foram mais de 60 sessões, com 45 títulos diferentes.

O cenário nesses locais também é todo produzido pela equipe da Cinemateca. "Colocamos tatames, almofadas, travesseiros e cobertas, além de deixar a sala escura: tudo para deixar um lugar quentinho e gostoso para elas. Não à toa, algumas até dormem durante a sessão, tamanho o ambiente de descanso", revela Daniela.

Ainda de acordo com Daniela, os voluntários têm se dividido em equipes de cerca de seis pessoas por turno (entre os que realizam as projeções, os que atendem o público das sessões e os que realizam o transporte do grupo de trabalho, entre outras demandas de produção) para que o projeto aconteça de forma ininterrupta. "Para além das exibições, estamos fazendo mediações com outras atividades, a exemplo de desenhos, brincadeiras, oficinas de percussão, de fotografia na lata e de música, oferecidas por outros artistas, de forma paralela", conta a diretora. "Isso já rendeu, inclusive, uma sessão onde as crianças fizeram a trilha sonora do filme (mudo) *O garoto*, do Charlie Chaplin, acompanhadas de uma professora de musicalização."

"O projeto tem sido muito bem recebido, e já criamos uma espécie de 'cine clube', ao qual pretendemos dar continuidade após esse período de abrigamento, viabilizando que essa linguagem seja utilizada como forma de reinserção na rotina do público infantil", prospecta Daniela. A diretora da Cinemateca Capitólio informa, ainda, que a Instituição também está se organizando para retomar a programação a partir do dia 30 de maio. "Estamos em um momento de reconstrução das atividades, visto que é preciso retomar o funcionamento da indústria e dos negócios do setor de cinema gaúcho, incluindo seu caráter social. A Cultura tem um papel importante na vida das pessoas, e ter um equipamento cultural aberto também significa poder auxiliar, de certa forma, no movimento do comércio do entorno", avalia a gestora.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 23 de maio de 2024

fechamento

Indústria

A devastação provocada pelas chuvas impactou no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) de maio, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Foi a maior queda desde novembro de 2022 e o menor nível desde junho de 2020: 44,4 pontos, 6,1 a menos do que em abril (50,5). Desde 2005, em 191 edições do ICEI-RS, essa foi a sétima redução mensal mais intensa.

INSS

O Ministério da Previdência Social e o INSS alteraram os prazos para cumprimento de exigência da aposentadoria e pedidos de recurso no Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS) para moradores do Rio Grande do Sul por causa do estado de calamidade pública causado pelas chuvas. Segundo portaria, ficam suspensos por 60 dias, a contar do dia 24 de abril, os prazos administrativos de diversas ações relacionados a benefícios como aposentadoria, pensão, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e perícia médica, entre outros. A ação é inédita.

Fake news

Quatro entidades de classe que integram o Sistema de Justiça do RS se uniram em uma campanha contra fake news, com um manifesto alertando para os prejuízos à sociedade decorrentes da produção e do compartilhamento de fake news nas redes sociais, especialmente no WhatsApp. Movimento reúne Ajuris, Adpergs, Apergs e AMP.

CNH

O Detran-RS já disponibiliza o serviço de emissão gratuita de segunda via da carteira nacional de habilitação. A medida é direcionada aos condutores das cidades atingidas pelos eventos climáticos, que tinham sua CNH emitida no Estado dentro do prazo de validade. A expedição do documento ocorrerá mesmo sem o retorno dos sistemas. O condutor deve procurar o Centro de Formação de Condutores (CFC) e informar o CPF.

CPFL Energia

A CPFL Energia está com uma série de iniciativas em apoio às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul. Além de mobilizar todos os esforços para recuperação rápida da infraestrutura elétrica, a companhia anuncia uma doação ao Estado, equivalente a R$ 3 milhões em produtos para a população atingida.

Maratona

A 39ª edição da Maratona Internacional de Porto Alegre foi adiada. A corrida, que seria realizada nos dias 15 e 16 de junho, foi transferida para os dias 28 e 29 de setembro.

em foco

A versão em inglês de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de

Machado de Assis,

se tornou o livro mais vendido da categoria Literatura Latino-Americana e Caribenha na Amazon dos Estados Unidos. O feito aconteceu após o sucesso de um vídeo no TikTok, em que a escritora e leitora Courtney Henning Novak avalia livros de vários países. “Eu estou lendo esse livro para o Brasil, para um projeto de leitura de todo o mundo. Por que vocês não me avisaram que era o melhor livro já escrito?”, diz ela no vídeo, elogiando a escrita de Machado de Assis e a tradução de Flora Thomson-Devaux, que assina a versão. “Acho que é meu novo livro favorito”, continua ela em outro conteúdo. Com isso, a obra se tornou um dos best-sellers da plataforma. Na lista latino-americana, o livro ultrapassou clássicos como *Amor nos Tempos do Cólera*, de Gabriel García Marquez, e a coletânea de ficções de Jorge Luis Borges. Além disso, a versão e-book de *Brás Cubas* figura em 11º na lista.

MARC FERREZ/FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL/ARQUIVO/JC



BATMAN ZAVAREZE/DIVULGAÇÃO/JC



O festival cultural

Porto Alegre em Cena

anunciou sua 31ª edição. Ele acontecerá entre os dias 21 de novembro e 1º de dezembro de 2024, em Porto Alegre. Nesta edição, o festival pretende ser um grande abraço a Porto Alegre e ao Estado, assolado pela crise climática nas últimas semanas. Realizado integralmente com artistas gaúchos, o principal objetivo é celebrar e valorizar o que é produzido no Rio Grande do Sul. Nesta nova edição, o Porto Alegre em Cena busca contribuir para reerguer de forma potente o teatro, a dança e o circo, através de um sentido de invenção e de reconexão com o mundo “Não é uma tarefa fácil ou simples. Vamos precisar de todo mundo para retomarmos a criação, a arte, a esperança. Em novembro, essa edição especialíssima do Em Cena, com uma equipe composta por muitos que já atuaram nos bastidores do festival, é uma alegria, um desafio, um alento. O Em Cena Vive!”, comenta Luciano Alabarse, coordenador geral do festival.

A turnê *Soweto 30*, que celebra 30 anos do grupo

Soweto

e marca a volta do cantor Belo aos vocais, teve sua data adiada na capital gaúcha. O espetáculo, que aconteceria no dia 15 de junho no Parque da Harmonia (avenida Loureiro da Silva, 255, Centro de Porto Alegre), foi postergado devido às enchentes que devastaram o Estado. A nova data ainda não foi definida. Informações sobre ingressos podem ser solicitadas através do contato atendimento@bilheteriadigital.com. Segundo comunicado da produtora local Combo Agência, “o Soweto tem um propósito de entregar experiências únicas e emocionantes, entretanto, entendemos que este não é um momento para celebrações”.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

Uma frente fria irá avançar pelo Rio Grande do Sul espalhando chuva e temporais isolados. Modelos projetam que, pelo segundo dia consecutivo, a chuva mais volumosa irá ocorrer em municípios da Metade Sul e Oeste, com previsão de chuva forte também em parte do Noroeste. A expectativa é de acumulados entre 50 e 100 mm. A distribuição da chuva será irregular na Metade Norte, com acumulados de 50 mm pontualmente. O vento passa a ingressar gelado do quadrante sul da tarde em diante, derrubando a temperatura em grande parte das regiões.



14° 26°

Porto Alegre

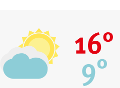
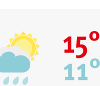
A chegada de uma frente fria deixará o tempo instável com pancadas de chuva a qualquer hora. Chuva forte isolada de curta duração poderá ocorrer. Não se afasta a ocorrência de temporais isolados com rajadas de vento, raios e granizo pontual. Amanhã, o tempo seguirá úmido com garoa e sensação de frio intenso por conta do vento sul persistente.



18 22°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS




Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira
17° / 11°	12° / 7°	16° / 9°	15° / 11°	17° / 12°